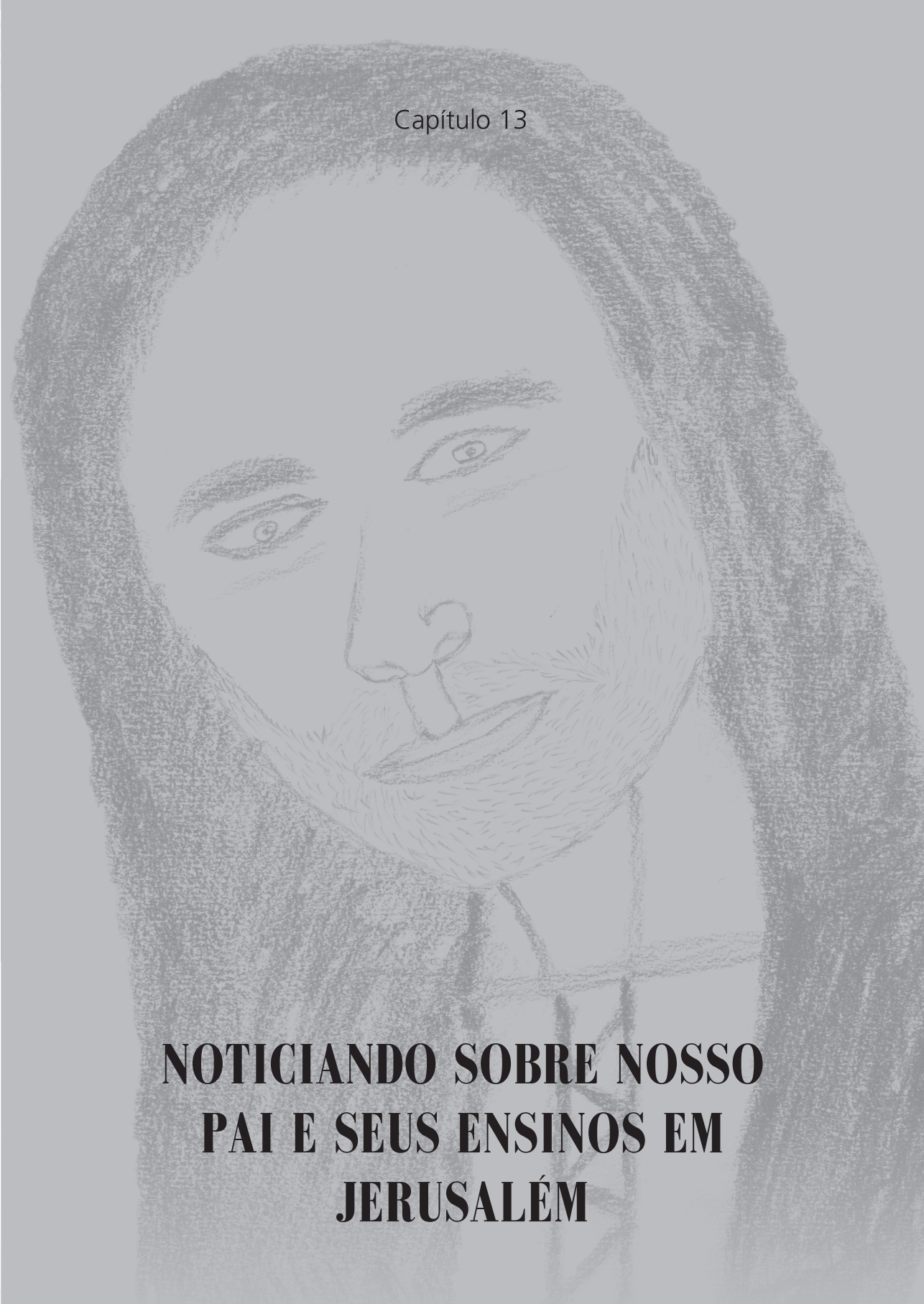




Capítulo 13

**NOTICIANDO SOBRE NOSSO
PAI E SEUS ENSINOS EM
JERUSALÉM**



13-1

13/1 Nada mais prendia Jesus em Betânia, e para Jerusalém caminharía. Ele e os da caravana que o acompanhava estavam prontos para a partida, incluindo Maria, Tiago e a caçula de Sara, além de Simeão José; porém, sua diminuta, em estatura, amiga, abraçada a ele, não o largava de modo algum. Chorando muito, insistia para que não fosse. Ninguém entendeu a estranha conduta. Nas anteriores ocasiões em que o ilustre visitante os deixara, ela não procedera da maneira que agia, apenas lhe perguntava quando que tornaria. Lázaro até se desculpou pelo ato da irmã, obtendo como resposta, o que não abrangeu, que ela se assustara.

13/2 Marta, a da proteção de Pústula, observava, com impaciência, a cena e o empenho do que viera da Galileia, que com brandura maior do que sempre demonstrara, elucidava o porquê de ir-se:

13/3 - “Digo que necessito continuar a anunciar os ensinamentos de nosso Pai a todos os povos, ensinamentos que trarão alívio para a dor de muitos dos nossos irmãos.”

13/4 A inquieta varoa, por ter muito o que fazer, não tolerando esperar que a, para ela, teima, passasse, acercou-se do bom pastor, que ainda tinha a menina a enlaçá-lo e tentou tirá-la à força. Não conseguindo, esquecida de seu sincero objetivo de modificar seu comportamento, apregoeou:

13/5 - “Falo que a muito pequena Maria tem que me ajudar a fazer a ceia!”

13/6 - “Digo que estás preocupada demais com o que pertence à vida de carne, não com o que nos leva para junto de Deus. Em verdade, digo que faz muito tempo que a muito pequena Maria elegeu praticar os ensinamentos de nosso Pai, e nada a impedirá.”

13/7 Amorosamente, colocou a garota no chão e, ajoelhando-se diante dela para que ficasse quase que da mesma altura, confirmou-lhe que era preciso ir.

Manifestando-se pelo pensamento, não captado por nenhuma das testemunhas, a de poucas primaveras solicitou-lhe que não fosse, pois vira e sabia que ele pereceria. Mais uma vez, o redentor articulou que carecia, mas que regressaria. Ao se retirar, andou de costas por vinte passos, como que a consolar e se despedir da doce criança, que não ignorava o que o aguardava em Jerusalém.

13/8 Simão de Cesareia, ciente dos acontecimentos futuros, para ela garantiu que também volveria:

13/9 - “Mas quero Jesus.”

13/10 - “Falo que virei te ver”, asseverou o apóstolo da meia túnica.

13/11 A distância entre Betânia e o sítio no qual os da caravana estanciarium foi vencida sem dificuldades ou empecilhos. Quando se avizinhavam de uma colina, o prometido revelou a seus colaboradores:

13/12 - “Digo que não iremos para Jerusalém com todos os que nos seguem. Os homens de poder não permitirão que fiquemos em frente às suas moradias. Por certo, anunciarão a todos que as sujamos, e nos expulsarão. Em verdade, digo que iremos para o Monte chamado Gestêsmani, um refúgio em que estaremos seguros, aonde romano ou comandado algum irá por medo de pegar as chagas.”^[277]

13/13 - “E como romano ou comandado algum irá subir neste monte, sei que não será necessário que um de nós fique a vigiar a noite”, em secreto sentenciou Mateus.

13/14 - “Digo que é nas noites escuras que necessitaremos mais vigiar o caminho para este monte. Todas as noites, um de nós ficará a vigiar até o Sol surgir, quando irei para Jerusalém, e, perto da hora da segunda ceia, tornarei a este monte. Em verdade, digo que é o que farei até a morte do meu corpo de carne, quando irei para a vida de puro espírito.”

13/15 Estacionados, o primogênito de Maria os convidou para que mais se abeirassem, incluso Pedro, que, invariavelmente, apartava-se ao suspeitar que noticiaria sobre seu falecimento, quando norteou o substituto de Tobias na sua proteção:

13/16 - “Se fosse necessário, digo que anunciarias aos romanos seres a minha pessoa, mas te peço para que não o faças quando a hora que serei entregue aos romanos for chegada. Em verdade, digo que apóstolos e discípulos necessitarão da tua pessoa para anunciarem os ensinamentos de nosso Pai a todos os povos.”

[277] ... **com todos os que nos seguem** ...: duzentas e trinta pessoas, incluídos os paralíticos, aleijados, leprosos, velhos e mulheres com suas proles.

... **Monte chamado Gestêsmani** ...: igualmente conhecido como Monte das Oliveiras.

13/17 As lágrimas do rude, mas bondoso varão, caíram em pranto não disfarçado. Mesmo não querendo aceitar, sabia que, quem amava profundamente, mais do que a si próprio, cada dia mais se aproximava do óbito.

13/18 No alto do Monte das Oliveiras, o bom pastor e os da caravana procuraram se recompor fisicamente.

13-1.1

13/19 Na manhã seguinte, 2 de Fevereiro de 13 d.C., quando o anelado libertador finalizou sua prosa com Deus, como de hábito, em um local tranquilo, a seus diretos cooperadores perguntou:

13/20 - “Quais dentre vós irão com a minha pessoa nesse dia à Jerusalém?”

13/21 Antes que lhe respondessem, ratificou:

13/22 - “Outra vez, digo para terdes na mente que, após este dia, não mais poderão negar que são um dos meus apóstolos ou discípulos, porque romanos e comandados reconhecerão vossas faces.”

13/23 Um a um, foram os corajosos homens se dirigindo para junto do discursador: Simão de Cesareia, depois Pedro, Tadeu, Judas Tadeu, Abiúde, Tiago Alfeu, Mateus, Tomé, Bartolomeu, Filipe, Tiago Bedeu, André Simão, Mateus Filho, Ádias, Jessé, Tiago, o caçula de Maria, Simeão José, nove dos integrantes do antigo bando de Simão, o zelota -Isaú, Betuel, Tiago Jacó, Ismael, Tiago Izaque, Nebetuel, Josias, Abdias e Salomão, além de treze outros hebreus. Judas Escariotes e João Bedeu, desavergonhadamente, também se colocaram lado a lado do cortês nazareno. Apenas Matias não participou do episódio, pois, na ocasião, era o precursor, como chamavam quem ia à frente; no entanto, jamais cogitou abandoná-lo.

13/24 Quando os quarenta e três indivíduos desceram com destino a Jerusalém, pois José e Jeremias, os que viam nosso Pai, igualmente comboiavam o prometido aos deste orbe, no acastelado valhacouto ficaram somente os velhos, doentes, paráliticos, lazarentos e as mulheres, bem como suas crianças. Ao avistar o vilarejo, Jesus, enquanto andava, vaticinou:

13/25 - “Jerusalém, se seus moradores ouvissem, ao menos nestes dias, os ensinamentos de Deus que trago, teriam paz, mas não lhes será possível porque estão com os olhos cobertos por causa da busca desesperada pela riqueza da vida de carne. Em verdade, digo que virão dias em que seus inimigos lhe sitiarem, lhe derrubarão, afastarão todos os seus moradores e não deixarão pedra sobre pedra.”

13-1.2

13/26 O primogênito de Maria e os que o seguiam se avizinham de uma das entradas da povoação quando se aproximaram seis dos epígonos do unigênito de Zacarias, o que batizava e pregava no Rio Jordão, narrando o sucedido com ele:

13/27 - “Algumas luas passadas, em um dia de sol, João estava a banhar a todos no Jordão com a água da purificação, e uma luxuosa caravana fez parada para dar água aos asnos e camelos. Era Herodias que estava a vir para Jerusalém para se unir a Herodes Antipas. Quando ela caminhava, porque estava sentada havia muito tempo, João viu ela, e começou a falar: ‘Não é lícito te unires a outro homem quando o teu companheiro vive, ainda mais por ser o teu novo companheiro um que veio da mesma mulher que teu primeiro companheiro. Falo que és uma adúltera, que estás a viver em adultério, e como uma adúltera deve ser punida’. Todos aqueles que junto de João estavam em busca da purificação começaram a atirar pedras em Herodias, e uma das pedras feriu sua face, o que deixou ela furiosa com João. Ao deixar o Jordão com sua caravana, Herodias falou a João: ‘Irás perder a vida em poucas luas. Podes te considerar um homem morto’.”^[278]

13/28 Cabisbaixo, o enlutado concluiu:

13/29 - “E então, aqueles que são comandados de Herodes Antipas foram até o Jordão, encerraram João e tiraram a vida dele. Depois, nos entregaram seu corpo sem a cabeça, que colocamos em um sepulcro, e até a tua pessoa viemos para te falar.”

13/30 - “Em verdade, digo que João terminou o que veio fazer”, proclamou o meigo galileu.

13/31 A vingativa varoa que se julgara ultrajada pelo vindo de Izabel, ao aportar em Jerusalém, fez com que Antipas mandasse prender seu agressor, apesar do medo que quem se nomeara sucessor do genitor tinha dele.^[279] Contudo, a belís-

[278] ... **Algumas luas passadas** ...: 16 de Novembro de 12 d.C..

[279] Pelo poder que julgava possuir quem distribuía a ablução às margens do Jordão, Herodes Antipas o receava, e, com a figura que aceitava ser João, constantemente, tinha o que entendia serem pesadelos.

Os que da vida verdadeira assenhoreavam o soberano para vingarem-se, mostravam-se idênticos ao unigênito de Zacarias e garantiam que, se o matasse ou o encerrasse, teria o corpo completamente coberto pelas chagas e seria devorado por elas ainda com vivência. Se não bastasse, faziam-no ver as consequências de não serem obedecidos. No início, aterrorizavam-no apenas quando dormia; entretantes, com o transcorrer dos meses, não somente pelas horas do sono se faziam presentes. Divertiam-se ao extremo com o irrefreável pavor que o efeminado sentia de contrair a doença.

Em virtude do que desperto constatava, sequer se avizinhar do precursor do prometido o tirano pretendia; porém, foi convencido a aprisioná-lo, mesmo quando, por ocasião do pedido de Herodias, ter, incontinênti, enxergado seu corpo tomado pelas pústulas. Depois de executado o assassinato, as visões que teve com quem lhe parecia ser o fruto do ventre de Izabel se intensificaram. Seus verdugos, costumeiramente, exibindo-se iguais a João, apresentavam-se sem a cabeça e, insistentemente, exigiam-na, para que voltasse dos mortos.

O déspota não mais cochilava por ter como certo que, se permanecesse em vigília, conseguiria fugir; se repousasse, seria pego pelos algozes.

sima e inconsequente, para futuras existências, representante do sexo feminino persuadiu-o.

13/32 No momento em que os asselvajados guerreiros do tirano chegaram ao Jordão, depararam-se, unicamente, com o condenado por antecipação.^[280] Ele, de cócoras na praia do rio, não apresentou resistência alguma. O pronunciado por Herodias quando partia lhe despertara o que fizera. A ira emanada pela ofendida marcou-o:

13/33 - “Falo que és um homem sem vida. Pede para teu deus proteger a tua alma, porque sempre faço o que falo.”

13/34 Nem bem a decidida mulher se distanciou, o sobrinho de Zaqueu parou de abluir os que vinham ao seu encontro. Quando um postulou ser depurado, comunicou-lhe:

13/35 - “Vai deste local e leva todos com a tua pessoa. Junto de mim, perderão vossas vidas. Falei o que não me era devido. Esperarei que venham me buscar pelo mal que saiu da minha boca. Por causa do que falei, o meu tempo acabou.”

13/36 Encarcerado o Batista, a preferida de Antipas do consorte exigiu que ordenasse a execução do prisioneiro. Novamente, o opressor governante se recusou. Tinha, também, receio de que os hebreus se revoltassem, pois classificavam o unigênito do rabino de Veneram um profeta abençoado. Todavia, Herodias convenceu-o.

13/37 João foi decapitado em 20 de Janeiro de 13 d.C.. Disponibilizaram seu corpo aos que o seguiam sem a cabeça, pois o déspota temia que, se fosse inumado com ela, voltaria a viver e dele se desforraria.

13/38 Após esclarecerem o bom pastor sobre o acontecido, os noticiadores com ele permaneceram até seu fenecimento.

***CULPAMOS O PRÓXIMO PELAS FALHAS QUE
EM NÓS CONSIDERAMOS JUSTIFICÁVEIS.***

veja 13/46

***OS ATOS QUE PARA MUITOS SÃO NOBRES, PARA DEUS, QUE NOS
CONHECE MAIS QUE NÓS MESMO, SÃO DEGRADANTES.***

veja 13/48

***EMPREGANDO A FORÇA FÍSICA ESTAREMOS
JUNTO DE NOSSO PAI?***

veja 13/54

[280] Zaqueu falecera havia um trimestre.

**DEUS, QUE NADA NOS ORDENA, NÃO É SENHOR DE
NENHUM DE NÓS, SEUS FILHOS.**

veja 13/70 e 13/72

ENTRE OS ENSINOS DE NOSSO PAI, HÁ UM PRINCIPAL?

veja 13/74

13/39 Penetrou o prometido em Jerusalém pela entrada dos mercadores. Para defronte da sagrada e imponente, para a época, edificação dirigiu-se, onde se aglomeravam inúmeros indivíduos que aguardavam o horário preestabelecido em que um sacerdote receberia as oblatas e escolheria quem nele ingressaria.^[281] Quando apregoava acerca de Deus, aproximou-se um dos comandados de Rus Zará, que com rispidez lhe determinou:

13/40 - “Vai deste lugar. Herodes Antipas quer te tirar a vida.”

13/41 Com respeito, solicitou-lhe Jesus:

13/42 - “Peço que vás até Herodes Antipas e digas a ele que trago os ensinamentos de Deus a todos deste lugar, que é o último em que necessito estar. Que Herodes Antipas me permita ficar entre vós nos dias que virão, e terminarei de mostrar a meus irmãos o caminho que conduz ao nosso Pai, para que não suceda que nem uma só pessoa mais desse caminho se afaste.”

13/43 Ainda manifestava-se ao religioso quando um avaro fariseu, secundado por outros dois, que o escutava havia muito, zombando dos seus vocábulos e dos que o coadjuvavam, enfatizou:

13/44 - “Essas palavras que estás a falar serem ensinamentos não elevam nem uma só pessoa. Falo que todos vós sereis sempre miseráveis diante de todos de Jerusalém.”

13/45 A par de que não apenas seu interlocutor ambicionava com que os ensinamentos de Deus caíssem na descrença geral, mas muitos dos da multidão ao seu redor agrupados, o redentor os norteou:

13/46 - **“Digo que julgamos as faltas de nossos irmãos pelas faltas que cometemos. Em verdade, digo que as faltas que cometemos as justificamos, mas condenamos as mesmas faltas cometidas por um de nossos irmãos.”**

13/47 - “Esse teu deus não sabe aquele que sou ou o que vai no meu interior. Falo para levares esses teus miseráveis deste lugar, que não elevam o Templo de Jerusalém.”

[281] A seleção era efetuada segundo o ofertado. Os clérigos afirmavam aos não escolhidos que fora o Senhor que a fizera, no que os incultos hebreus acreditavam.

13/48 - **“Muito do que entre os homens é considerado elevado, digo que para nosso Pai é abominação. Em verdade, digo que Deus conhece todos nós, Seus filhos, e sabe o que há nas nossas mentes.”**

13/49 Receso de que seus atos não elevados estivessem prestes a serem revelados, Bartolomeu mudou o rumo da conversa:

13/50 - “Que proveito terei com essas palavras que estás a falar serem ensinoss?”

13/51 - **“Em verdade, digo que os ensinoss de Deus, quando praticados, são o caminho que conduz a Ele.”**

13/52 Simulando não haver captado o significado do articulado, o fariseu jactanciou-se:

13/53 - “Quando vou pelos caminhos, não necessito desse teu deus. Falo que meus escravos abrem todos os meus caminhos.”

13/54 - **“Em verdade, digo que todo aquele que quiser estar junto de nosso Pai não necessita usar de força, é só praticar os Seus ensinoss.”**

13/55 - “Sei que essas tuas palavras que estás a falar serem ensinoss irão se perder nos tempos que estão por vir ou, então, serão levadas não como agora falas.”

13/56 Prenunciando o que alguns de nossos irmãos tentariam nos séculos vindouros, o nascido no surgir da esplendorosa Estrela da Manhã proclamou:

13/57 - “Em verdade, digo que é mais fácil deixar de existir o céu e a Terra do que se perder um só dos ensinoss de Deus, mesmo que os homens os modifiquem para sua própria glória.”

13/58 Não se dando por derrotado, redarguiu Bartolomeu:

13/59 - “Como vou crer em um homem que veio do ventre de uma pura?”

13/60 - “Aquele que diz que vim do ventre de uma pura é a tua pessoa.”

13/61 Ainda debochando, complementou o afortunado, antes de se retirar:

13/62 - “Rei de todos aqueles que são hebreus!”

13/63 Novamente, com a serenidade que lhe era característica, o primeiro dos gerados por Maria proferiu:

13/64 - “É a tua pessoa que dizes que sou rei.”

13/65 Um outro da mesma classe social, que parara para inteirar-se do diálogo, constatando que o orador respondera a um dos seus, e bem, sem se alterar em nenhum momento, exprimiu-se:

13/66 - “Falaste com sabedoria. Falo a tua pessoa e a todos aqueles que são teus apóstolos e discípulos para virem cear em minha moradia. A minha pessoa gostaria de ouvir um pouco mais dos ensinoss que estás a falar a todos aqueles que te seguem.”

13/67 O galileu sugerira que os que com ele ingressaram em Jerusalém constituíssem equipes distintas, que não se conservariam juntas; porém, ao banquete compareceram seus cinquenta assistentes. Pedro, Abiúde, Tomé, Bartolomeu e Mateus Filho, além de Simão de Cesareia, não se permitiram não ser sua companhia frequente no vilarejo.

13/68 O almoço de 2 de Fevereiro foi realizado na residência do fariseu mais influente e poderoso de Jerusalém. Quando acomodados, José de Arimateia perguntou ao seu convidado:

13/69 - “Qual é o principal mandamento do deus hebreu?”

13/70 - **“Digo que Deus não nos manda fazer nada. Nosso Pai, outra vez nos mostra por intermédio dos Seus ensinoss ...”**, orientava o prometido, mas foi interrompido.

13/71 - “O deus de que falas é o Senhor de todos aqueles que são hebreus?”, questionou, levantando-se, um dos da casta do anfitrião.

13/72 - **“Em verdade, digo que Deus não é o senhor dos hebreus, Ele é o Pai de todos nós, o criador de todo o universo.”**

13/73 E prosseguiu ao interessadíssimo indagador primitivo:

13/74 - **“... que não há um que é o principal. Em verdade, digo que Deus, por intermédio dos Seus ensinoss, nos mostra para amarmos a todos os nossos irmãos como nos agradaríamos de ser amados.”**

13/75 - “Falaste com verdade, de que há um só Deus para todos os povos. O que falaste excede todos os holocaustos.”

13/76 E, convicto de que seu colocutor se manifestara com sapiência, José de Arimateia sentenciou:

13/77 - “Falo que estás longe de tua moradia, o reino do Deus de todos os povos.”

13/78 Da alimentação oferecida, por ter a anuência do dono da, para a época, magnífica mansão, o bom pastor transportou consigo sua parte, tendo seu proceder copiado pela maioria dos convivas, até mesmo por Jessé e Filipe, não acostumados a dividirem seus quinhões. Findada a refeição, retornaram para o seguro abrigo no Monte Gestsemãni, exceto Judas Escariotes e o ex-discípulo João Bedeu, que em Jerusalém permaneceram.

13/79 O erudito foi quem muito feliz ficou com a estada do grupo com o importante líder. Acreditou que o irmão consanguíneo modificaria sua opinião sobre não ambicionar ter poder quando visse a fartura e o luxo em que viviam os homens que ordenavam.

13/80 José de Arimateia, a começar de então, onde quer que o redentor discursasse, propositadamente o escutava.

**MESMO QUE NOS CONCENTREMOS NA OBTENÇÃO DA
RIQUEZA MATERIAL, LEMBREMO-NOS DE BUSCAR
TAMBÉM A RIQUEZA DE NOSSO PAI.**

veja 13/84

**NOSSO INDIGNO AGIR PARA COM UM IRMÃO NOS DISTANCIA DA
SENDA QUE LEVA A DEUS POR DILATADO PERÍODO.**

veja 13/88

**QUEM SE ENVERGONHAR DOS ENSINOS DE NOSSO
PAI, VEXADO DE SI FICARÁ, MESMO QUANDO NA
VEREDA QUE CONDUZ A ELE ESTIVER.**

veja 13/90

13/81 Transcorridos três dias estacionados, os víveres escasseavam. Como Zaqueu não chegava, e os negociantes, proibidos de efetuar permutas com qualquer um dos da caravana em que o primogênito de Maria viajava, não os podiam munir nem com o mínimo para subsistirem, Simeão José, que ficara conhecido como seguidor do profeta de Nazaré, foi obrigado a deixar a companhia do primo para comprar trigo.^[282] Por sugestão de Jesus, Mateus, Filipe, Tiago Bedeu e Jessé o auxiliariam. Os cinco foram instruídos para que não se separassem um do outro em um único instante porque, se ficassem sozinhos, seriam encerrados pelos romanos.

13/82 Semana e meia depois de terem partido, os do caritativo bando estavam famélicos. Judas Escariotes, invariavelmente secundado do ex-epígono João Bedeu, fazendo-se preocupado, mormente com os excluídos, foi até o prometido aos povos da Terra e lhe incitou:

13/83 - “Podes mudar a vida de todos. É só queres e terás tudo o que pedires. Basta me autorizar que terás muitas moedas, e poderás dar de cear a esses que falas serem teus irmãos, esses que falas gostar.”

13/84 - “Digo que todo aquele que praticar os ensinoss de Deus mudará não só a vivência que agora tem, mas as vidas que terá após a morte do corpo de carne. Em verdade, digo que se buscarmos o que é considerado riqueza para os homens, não esqueçamos de buscar a riqueza de nosso Pai, os Seus ensinoss.”

13/85 Anelando sempre despertar o falso benfeitor para o que se programara quando na vida de carne estivesse, prosseguiu:

[282] O impedimento foi ordem de Rus Zerá, objetivando forçar Jesus a abandonar o vilarejo, pois, por não ter alimento para os da caravana, acreditava que somente com apóstolos e discípulos seguiria, o que facilitaria seu encarceramento longe da multidão que o acompanhava.

13/86 - “Que proveito terá o homem ao ganhar muita riqueza na vida de carne se, para ter muita riqueza, fez com que seu espírito se afastasse do caminho que conduz a Deus?”

13/87 Categórico, vaticinou:

13/88 - “Por muito tempo, ainda, digo que os homens de poder trocarão a paz de muitos de seus irmãos pela riqueza desta morada. **Em verdade, digo que um só ato praticado contra um de nossos irmãos fará com que nosso espírito permaneça por longo tempo afastado do caminho que conduz ao nosso Pai.**”

13/89 Com o olhar fixo no primogênito de José, mesmo dirigindo-se à ampla plateia, concluiu:

13/90 - “**Digo para não ficarmos com vergonha quando os ensinamentos de Deus são anunciados. Em verdade, digo que todo aquele que tiver vergonha dos ensinamentos de nosso Pai, terá vergonha de si mesmo quando no caminho que conduz a Ele estiver.**”^[283]

13/91 Judas Escariotes não desejou compreender que a orientação também a ele se destinava. Continuou, insistentemente, a apregoar aos integrantes da trupe que, se fosse da vontade do, por eles, classificado como redentor, ninguém ficaria sem pão.

13/92 Zaqueu e seus secretários não tardaram para chegar com muito alimento, bem antes do regresso de Simeão José e os que o coadjuvaram, que trouxe a alvissareira notícia de que um comerciante egípcio de sua confiança, por polpuda remuneração, não mais os deixaria sem os imprescindíveis grãos.

***SE BUSCARMOS AS ALEGRIAS MUNDANAS QUE NOS
DISTANCIAM DE DEUS, FINDADO NOSSO ESTÁGIO
NESTE ORBE, O QUE ENCONTRAREMOS?***

veja 13/111

VIVEREMOS COMO IRMÃOS QUANDO ...

veja 13/115

***SE FIZERMOS O BEM APENAS AOS QUE NOS FAZEM O BEM, NO
PORVIR, PODEREMOS CONVIVER COM OS QUE, HOJE, ODIAMOS.***

veja 13/120

[283] ... **terá vergonha de si mesmo quando no caminho que conduz a Ele estiver** ...: aportando na vida de espírito, faremos-nos merecedores de conhecer, caso desejemos, nossas vivências nas demais moradas construídas pelo nosso Pai.

**DEPOIS DE NOSSO DECESSO, COMO PEDIR AUXÍLIO
A QUEM NÃO FIZEMOS O BEM?**

veja 13/123

**NÃO NOS É POSSÍVEL EXERCITAR DIGNAS AÇÕES SE
ABUNDA NA NOSSA MENTE O MAL.**

veja 13/125

**QUAL SEMENTE PLANTAR PARA AS
POSTERIORES VIDAS QUE TEREMOS?**

veja 13/132

13/93 Mais um dia em Jerusalém transcursava em que o bom pastor propagandeava sobre Deus e Seus ensinamentos. Pela manhã, defronte ao Templo, norteava não aos que esperavam o horário para executarem suas ofertas, mas aos paráliticos e aleijados, os que sequer nos irregulares degraus tinham consentimento para ficar, pois eram pecadores que pagavam pelas infrações de seus genitores; contudo, também os que aguardavam, com atenção, escutavam-no. Um varão que propiciava ocuparem sua casa se aproximou e lhe endereçou palavras descorteses, ordenando que fosse embora. Cuspiu-lhe no rosto, deu-lhe chutes, até que foi curado, como asseveraram. Um fariseu, abeirando-se do afável galileu, bradou:

13/94 - “É o próprio mal expulsando o mal. Falo que és o rei das forças do mal.”

13/95 - “Trago os ensinamentos de Deus a todos desta morada, e anuncias que expulso o mal? Em verdade, digo que se a minha pessoa fosse o rei das forças do mal, por ter expulsado o mal, o meu reino estaria dividido, e todo reino que é dividido fica deserto e cai.”

13/96 Em tom vocal audível à totalidade da plateia, prosseguiu:

13/97 - “Se sou o rei das forças do mal, divido o meu reino expulsando o mal, e quais irmãos o habitarão se expulsei a todos?”

13/98 Aos sacerdotes que de um dos patamares das escadarias observavam-no, fazendo verem os recusados, concluiu:

13/99 - “Se expulso o mal pelo poder do mal, expulsais vossos irmãos deste Templo de pedra pelo poder de Deus? Digo que os irmãos que expulsais deste Templo serão os vossos juizes em vivências futuras. Em verdade, digo que se expulso o mal pelo poder de Deus, certamente são chegados os Seus ensinamentos, que, quando os praticarmos, nos conduzirão para junto Dele.”

13/100 Absolutamente nada replicaram os comandados de Rus Zerá.

13/101 Ainda respondia ao afortunado quando oito outros da mesma classe social mais se apropinquaram. Dois dos mais fortes mereceram cuidados espe-

ciais de Pedro e Abiúde, que se entendiam somente pelo olhar. Bastou a Simão, o zelota, postar-se entre ambos para que refreassem o ímpeto agressivo que os dominava. Um dos nove perguntou ao primeiro dos gerados por Maria:

13/102 - “Se o que estás a falar são ensinamentos do senhor daqueles que são hebreus, por que estás a levar esses ensinamentos aos excluídos e miseráveis, e não aos sábios?”

13/103 - “Digo que bem-aventurados são os nossos irmãos que anunciaste serem miseráveis. Em verdade, digo que poderão ver a face de Deus antes de vós.”

13/104 Incrédulo da assertiva, o mesmo indagador, ironicamente, argumentou:

13/105 - “Como esses miseráveis alcançarão o reino do senhor daqueles que são hebreus se estão famintos? São chorosos pelos seus sofrimentos, odiados por todos e serão expulsos de todos os lugares. Falo que são indignos de estarem junto de homens de bem.”

13/106 - “Digo que esses nossos irmãos que anunciastes serem miseráveis têm fome no corpo de carne, que esses nossos irmãos estão chorosos pelos seus sofrimentos porque, nesta vivência, não conhecem que temos várias existências em outros corpos de carne, mas logo estarão saciados dos ensinamentos que trago e, outra vez, conhecerão as vidas que teremos após a morte do corpo, o que os ajudará na caminhada em direção a Deus. Em verdade, digo que agora choram, mas rirão quando junto de nosso Pai estiverem.”

13/107 - “Vai deste lugar e leva esses excluídos que cheiram iguais a um asno, que são odiados por todos. Falo que se não levores esses excluídos deste lugar, serás expulso junto com todos eles.”

13/108 - “Em verdade, digo que todo aquele que for pelos homens de poder odiado, expulso, injuriado por buscar o caminho que conduz a Deus, e nessa busca perder sua vivência, que folgue neste dia, porque será grande sua alegria por ter encontrado o caminho que conduz ao nosso Pai.”

13/109 Outro, abraçado a duas adúlteras que o secundariam em concorrida festança, também enxotou Jesus:

13/110 - “Vai deste lugar com esses chorosos, que necessitam ser consolados pela tua pessoa.”

13/111 - **“Digo que todo aquele que busca as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus, após a morte do corpo que tem, não se alegrará. Em verdade, digo que nas alegrias que encontrou na vida de carne já teve sua consolação.”**

13/112 Dirigindo-se aos do grupo de abastados e indicando os repelidos, complementou:

13/113 - “Ai de vós, que estais fartos e não dividis com aqueles que têm fome: agora rides, mas, em vivências futuras, haveis de lamentar e chorar ainda mais do que os filhos de Deus que agora têm fome por irmãos lhes terem negado um pedaço de pão.”

13/114 Por sentir que os abandonados se zangavam com os fariseus, além de Pedro, Abiúde e Mateus nada contentes estarem com as provocações perpetradas, principalmente o ex-pescador, que era de escassa paciência, o bom pastor, atento aos nove, sintetizou:

13/115 - **“Em verdade, digo que é só praticarmos o que Deus outra vez nos mostra em Seus ensinamentos que todos se comportarão como irmãos, filhos do mesmo Pai: amemos o nosso próximo como nos agradaríamos de ser amados; façamos o bem àqueles que nos aborrecerem; bendigamos aqueles que nos maldizerem; perdoemos aqueles que nos caluniarem; não revidemos àqueles que nos ferirem, que nos magoarem, que nos ofenderem; àquele que nos levar o manto, demos a ele uma de nossas túnicas e não a peçamos de volta; quando dermos ajuda àqueles que necessitam, não peçamos nem um só tipo de ajuda em troca; o que saquearem de nós, não exijamos de volta para não termos nossa vivência tirada; cuidemos de todos como queremos que cuidem de nós.”**

13/116 - “Já tenho junto de mim aqueles que quero bem e que me querem bem. Falo que só dou um pouco do que tenho àqueles que me dão, e aos que nada me dão e não me querem bem, nem olho em suas faces”, sentenciou o próspero Malaquias.

13/117 - **“Se amarmos só aos que nos amam, que frutos colheremos após a morte do corpo que agora temos?”**

13/118 - “Por que irei querer bem àqueles que me odeiam? Após a vida deixar o meu corpo, sei que não mais verei a face deles”, assegurou para si mesmo o fariseu.

13/119 Incontinênti, Jesus norteou não somente o afortunado e aos da plateia:

13/120 - **“Em verdade, digo que se fizermos o bem só aos que nos fazem o bem, após a morte do corpo de carne poderemos estar com aqueles que agora odiamos.”**

13/121 O hebreu, apesar de abranger o proferido, em tom moderado de voz, decretou:

13/122 - “Não darei um só pedaço de pão àquele que nada puder me dar de volta, e não vou querer bem aquele que não me quer bem. Falo que sou muito superior a todos esses que nada me dão e que não me querem bem.”

13/123 - **“Digo que se ajudarmos só aquele que poderá retribuir a**

ajuda que receber, que bem teremos feito para, após a morte do corpo de carne que agora temos, pedirmos ajuda àquele que não ajudamos? Em verdade, se agirmos com bondade com todos os nossos irmãos, se não nos fizermos superiores a nem um outro dos filhos de Deus, se ajudarmos a todos sem nada esperar em troca, se fizermos o bem sem olhar a qual irmão fazemos o bem, digo que praticamos os ensinamentos de nosso Pai.”

13/124 - “Falo que não vou ser igual àquele que foi meu protetor, que recebia, em sua moradia, muitos excluídos”, confessou o austero Malaquias.

13/125 - “Digo que cada árvore é conhecida pelo seu fruto, que não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto, que não se colhe damasco dos espinhos e nem uvas dos abrolhos. Em verdade, digo que nem um só de nós praticará o mal se há em abundância em nossa mente o bem, nem um só de nós praticará o bem se há em abundância em nossa mente o mal.”

13/126 Indicando seu colocutor, proclamou:

13/127 - “O que disseste não é que não tens na mente.”

13/128 Côncio de que o sisudo varão, em diminuto período de tempo, exercitaria o que escutara, concluiu:

13/129 - **“Em verdade, digo que todo aquele que ouvir os ensinamentos de Deus e os praticar é bem-aventurado.”**

13/130 Tadeu, um outro dos abastados, que também abarcara o articulado, educadamente solicitou ao galileu:

13/131 - “Estás a me falar que devo fazer a todos o que quero que me façam. Gostaria de, outra vez, ouvir o que falaste sobre fazer a todos o que quero que me façam.”

13/132 - **“Como queremos que nos façam, digo para fazermos ao nosso próximo. Se amarmos só aqueles que nos amam, não teremos plantado da boa semente, e o que colheremos após a morte do corpo que agora temos? Até aqueles que praticam o mal contra um de seus irmãos amam aqueles que os amam. Em verdade, digo que se fizermos o bem àqueles que nos fazem o mal, praticamos os ensinamentos de nosso Pai.”**

13/133 Os liderados por José de Arimateia se retiravam estupefatos com as respostas ao que, previamente, programaram-se efetuar. Até parecia que estivera junto deles ao decidirem o que indagariam. Ainda por perto, observaram um mendicante se aproximar, arrastando-se como a uma serpente. O insistente pedinte, que jamais andara, tinha seus membros inferiores entevados e era, por demais, popular em Jerusalém, pois vivia nos degraus do Templo a rogar um naco de pão.

13/134 Ciente de que o defeituoso possuía fé em Deus o bastante para alcançar a saúde física, e com ela, os incrédulos espectadores poderiam, se desejassem, mudar seus caminhos, inclusive Rus Zerá, que detrás de uma portentosa coluna se mantinha oculto, o primogênito de Maria dele se avizinhou e lhe comunicou:

13/135 - “Digo para levatares. Em verdade, digo que os enviados por Deus te libertaram de tua prisão.”

13/136 Imediatamente, Calebe se ergueu. Quando de pé, Jesus requestou-lhe:

13/137 - “Digo para voltares à tua moradia e anunciares a todos da cura que os enviados por Deus fizeram na tua pessoa, e de como é grande o amor de nosso Pai por todos nós, Seus filhos.”

13/138 Infelizmente, dos nove fariseus que se foram, sete mais furiosos ficaram, comentando que o miserável nunca fora paralítico, que se fizera apenas para os enganar e para que o execrado vaticinador de Nazaré propagasse ter realizado notável milagre. Outros da plateia elaboraram explicação deveras inacreditável: que o tornado saudável era um homem igual a Calebe.

13/139 Rus Zerá, em nada impressionado com o sucedido, deixou seu esconderijo, volvendo aos seus afazeres.

***ESTAMOS NESTE ORBE RESGATANDO ATOS FALHOS QUE
COMETEMOS CONTRA NOSSO SEMELHANTE.***

veja 13/147

***MESMO QUE NÃO ACEITEMOS, SOMOS, SEM
EXCEÇÃO, FILHOS DE UM ÚNICO PAI.***

veja 13/149

***AO EXTINGUIRMOS O MAL QUE VICEJA NA NOSSA MENTE,
QUANDO NELA NÃO MAIS RESTAR SINAL DE RANCOR DEPOIS
DE OFERTAMOS NOSSO PERDÃO, QUANDO IMPREGNADOS
DE SINCERIDADE AO EXERCITARMOS OS ENSINOS DE DEUS,
OS IRMÃOS QUE PREJUDICAMOS, SEMPRE CONCENTRADOS
EM NOSSA OBRA, SE DISPOSTOS A NÃO MAIS SOFRER, NOS
DESCULPARÃO PELO QUE LHES INFLIGIMOS.***

veja 13/151 e 13/154

***COMO AGIR PARA QUE O RANCOR NÃO
MAIS FAÇA PARTE DE NÓS?***

veja 13/160

***NÃO DISSIMULEMOS NOSSOS SENTIMENTOS
AO SOLICITARMOS PERDÃO.***

veja 13/162 e 13/170

**COMO PROCEDER QUANDO NÃO OBTIVERMOS A
CLEMÊNCIA DE QUEM AVILTAMOS?**

veja 13/162

**POR QUE REPARARMOS AGORA AS INDIGNIDADES
PERPETRADAS CONTRA NOSSO PRÓXIMO?**

veja 13/165

**PARA QUE HAJA PAZ ENTRE IRMÃOS, URGE QUE UM ESCUSE
PRIMEIRO E NÃO GUARDE MÁGOA DO QUE LHE FIZERAM.**

veja 13/175 e 13/177

**PELO TEMPO EM QUE REMEMORARMOS QUE FOMOS LESADOS,
EM NOSSO ÍNTIMO, O RESENTIMENTO IMPERARÁ.**

veja 13/175

13-2

13/140 Mais um dia se findava no qual o bom pastor noticiara sobre Deus aos do vilarejo. Deixava ele Jerusalém quando um dos íncolas, revendo-o, aos gritos o chamou. Conquistada sua atenção, complementou:

13/141 - “Só vi a tua face uma vez, mas conservei ela no meu interior. Lembras de mim, que era cego e abriste os meus olhos?”

13/142 O redentor afirmou que sim.

13/143 O não mais excluído, mas sim empregado no abrigo de asnos, local em que as bestas eram colocadas para descansar e comer, era Mizael, o que fora curado em Jericó havia mais de oito anos.

13/144 Um sacerdote que acompanhava o desenrolar dos fatos, bradejando, questionou o anelado salvador:

13/145 - “Se esse homem era cego desde que saiu do ventre, aquele que pecou foi seu protetor para que ele viesse cego, ou ele mesmo?”

13/146 Sabia o vindo da Galileia que, ao novamente explanar-se concernente ao tema, infringiria, in loco, Lei do Templo, e a perseguição à sua pessoa seria intensificada; porém, não pronunciaria uma inexatidão:

13/147 - “Digo que nem um só dos filhos de Deus que para esta morada vem resgata faltas de seus pais ou de outros de sua família na vida de carne, o porquê deste homem resgatar suas próprias faltas. **Em verdade, digo que tornamos a um corpo de carne para resgatarmos as faltas que cometemos contra**

um irmão quando muito erramos por não praticarmos os ensinoss de Deus.”

13/148 Para apreciar a contenda, um significativo aglomerado se formara. Dirigindo-se a coletividade, prosseguiu:

13/149 - “Digo que o prometido pelos profetas está entre vós a trazer os ensinoss de Deus, o Pai de todos nós, ensinoss que são luz para aqueles que estão nas trevas da ignorância da Sua existência. Agora, não mais podereis anunciar que na vida de carne não sois conhecedores dos ensinoss de Deus. **Em verdade, mesmo que alguns de nós não aceitem, digo que somos todos filhos de um só Pai, que é Deus.”**

13/150 Indicando o venturoso labutador, concluiu:

13/151 - “Digo que a escuridão que cobria os olhos deste homem se transformou em luz porque não havia rancor na sua mente. Este homem estava sem a visão no corpo de carne, mas, quando dormia, via as faces de todos aqueles que lhe cobravam faltas cometidas em vivências passadas. Então, o irmão que está junto deste homem desde que este homem saiu do ventre de sua mãe o orientou em seu sono, como fazem os irmãos que estão junto de todos nós desde quando saímos do ventre de nossas mães, anunciando para que afastasse todo rancor e todo mal que havia na sua mente para que aqueles que perturbavam seu sono lhe perdoassem. O irmão que está junto deste homem anunciou, ainda, que se este homem não afastasse de sua mente todo rancor e todo mal, viria a morte do corpo do carne e aqueles que perturbavam seu sono continuariam a lhe cobrar na vida verdadeira. **Em verdade, quando limpamos o rancor, quando limpamos o mal que há nas nossas mentes e praticamos os ensinoss de Deus, se o irmão que por nós foi ofendido, que por nós foi magoado em vivências passadas e que da vida verdadeira exige que resgatemos o mal que lhe fizemos, não mais quiser sofrer, digo que teremos perdoadas as faltas que cometemos.”**

13/152 Um dos da plateia, recém-roubado, outrora ladrão e assassino, indagou:

13/153 - “E aquele que não limpar o rancor que há no seu interior, as faltas que cometeu, como estás a falar, serão cobradas por aqueles que já perderam a vida?”

13/154 - “**Digo que todo aquele que não limpar o rancor, que não limpar o mal que há na sua mente, que não praticar os ensinoss de Deus terá, junto de si, irmãos a exigir que o mal que receberam seja resgatado. Em verdade, digo para praticarmos os ensinoss de nosso Pai que estaremos em paz com aqueles que ofendemos, com aqueles que magoamos em vivências passadas e que nesta vivência exigem que resgatemos o mal que lhes fizemos.”**

13/155 - “Mas como limpar o meu interior do rancor contra aqueles que saquearam o fruto que colhi da terra?”

13/156 - “Digo que nem um só espírito que não mais possua um corpo de carne necessita trabalhar a terra. Quando vem a morte para a casa que agora temos, nem um só de nós necessitará de alimento na vida que fizemos por merecer estar. Em verdade, digo para não buscarmos só o alimento para o corpo que agora temos, mas para buscarmos o alimento que levaremos para todas as outras vidas que teremos”, realçou Jesus objetivando não expor o perquiridor”

13/157 - “Falo que essas tuas palavras não irão me trazer o fruto que colhi da terra e que me saquearam.”

13/158 - “Digo que aqueles que anuncias terem saqueado o fruto que colheste em tuas terras o fizeram porque, nesta vivência, não conhecem os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo para buscares conhecer mais uma vez os ensinamentos de nosso Pai, para os praticares e para os anunciares àqueles que, nesta vivência, ainda não os conheçam para que, quando em vivências futuras estiverem, pratiquem o que mais uma vez receberam.”

13/159 - “E o que faço com o rancor que há no meu interior contra aqueles que saquearam o fruto que colhi da terra?”

13/160 - **“Para que não mais haja rancor na nossa mente, digo para fazermos ao próximo o que nos agradaríamos que ele nos fizesse. Em verdade, para não mais haver rancor, para não mais haver o mal nas nossas mentes, digo para praticarmos os ensinamentos de Deus com todos os Seus filhos, nossos irmãos, que encontrarmos.”**

13/161 Abraão, um outro espectador que a muitos ferira não somente fisicamente, envergonhou-se de perguntar com quais vocábulos solicitar desculpas. Em seu íntimo, a lembrança de um adversário recente, um de seus lindeiros, ao qual também gostaria de requerer escusas. Entrementes, por ser lido seu arrependimento, sem que se expressasse, foi norteador:

13/162 - **“Quando formos pedir perdão ao irmão que ofendemos, ao irmão que fizemos mal, digo que não é importante as palavras que anunciamos, mas a sinceridade nas palavras que anunciamos para que sejamos perdoados por ele. Se nosso irmão não quiser nos dar o seu perdão, deixemos que ele siga seu caminho até que se liberte do rancor que tem contra nós. Em verdade, para sermos perdoados pelo irmão que ofendemos, para sermos perdoados pelo irmão que fizemos mal, digo que é necessário que ele queira nos perdoar pela ofensa que lhe fizemos, pelo mal que lhe causamos.”**

13/163 Entusiasmado com o articulado, o varão se encheu de coragem para mais questionar:

13/164 - “Quando o meu corpo não mais tiver vida, encontrarei aqueles que ofendi, que fiz mal, como estás a falar? Encontrarei aqueles que me fizeram mal?”

13/165 - “Digo que todos aqueles que praticarem os ensinoss de Deus, quando seus corpos não mais tiverem vivência, irão para a vida de espírito; que todos aqueles que ofenderam, que todos aqueles que fizeram mal a um irmão, como todos aqueles que foram ofendidos, todos aqueles que receberam o mal de um irmão, se não praticarem os ensinoss de nosso Pai, quando deixarem suas casas, irão para a vida verdadeira, onde continuarão com as mesmas buscas de quando na vida de carne estavam. **Em verdade, digo para buscarmos o perdão daqueles que ofendemos, daqueles que fizemos mal pelo tempo em que há vivência em nossas casas e nas casas de nossos irmãos, para que não continuemos com as mesmas buscas que agora temos quando não mais possuírmoss um corpo de carne.**”

13/166 Ao Abraão se apartar dos da multidão, mantinha-se disposto a se harmonizar com seus desafetos, o que motivou o nascido na luminosa Estrela a apregoar:

13/167 - “Pelo tempo em que a minha pessoa estiver nesta morada, digo que levará luz, os ensinoss de Deus, a todos os povos.”

13/168 Algumas das testemunhas do diálogo captaram o significado do proferido e, com admiração, atentaram para quem se arredava.

13/169 - “Estás a me falar para pedir perdão àqueles que ofendi e que estão com vida em seus corpos?”, manifestou-se, com indignação, um distinto assistente da preleção.

13/170 - “**Digo para buscarmos por todos aqueles que ofendemos, para buscarmos por todos aqueles que fizemos mal e anunciarmos a eles, com sinceridade nas palavras, que os queremos como irmãos, filhos do mesmo Pai que somos. Em verdade, quando deixarmos a casa que agora temos, digo que aqueles que ofendemos, aqueles que fizemos mal e na vida de carne permanecerem não mais nos ouvirão, a não ser que tenham junto deles um irmão na vida de carne que vê as vidas após a morte de suas casas e que com aqueles que nelas estão converse.**”

13/171 Outro da plateia se aproximou do anelado redentor e com orgulho proclamou:

13/172 - “Como meu interior está limpo de todo rancor e nunca fiz mal a nem um só homem, vou me assentar nesta rocha a esperar aqueles que me fizeram mal virem pedir perdão.”

13/173 - “Em verdade, digo que aqueles que anuncias terem te feito mal, nesta vivência ainda não ouviram os ensinoss de Deus, o Pai de todos nós.”

13/174 Mansueto, prosseguiu o outrora pequeno José:

13/175 - “**Para que haja paz entre irmãos, digo que é necessário que**

um perdoe primeiro sem que fique rancor na sua mente. Em verdade, digo que pelo tempo em que tivermos nas nossas mentes que fomos ofendidos, é porque nela ainda há rancor.”

13/176 Côncio de que parte do público não abrangerá o que pronunciara, corroborou:

13/177 - **“Digo que para obtermos o perdão de um irmão que prejudicamos, perdoemos primeiro sem que fique rancor na nossa mente. Em verdade, digo que se perdoarmos um irmão sem que fique rancor na nossa mente, poderemos obter o perdão daquele que, da vida verdadeira, está junto de nós porque o ofendemos, porque o magoamos em vivências passadas.”**

13/178 Por nada mais perguntarem, o bom pastor e os seus rumaram para o Monte Gestsêmani. Todavia, o escandaloso hebreu conservou-se a espalhar o que lhe sucedera, sendo muitíssimo reparado. Quando um dos de sua gente asseverou que ele não fora um sem visão, fez-se escutar com nitidez:

13/179 - **“A minha pessoa era cega desde que veio do ventre daquela que me deu a vida.”**

13/180 - **“Como foi que os teus olhos se abriram?”**, insatisfeito pleiteou saber o mesmo presbítero que, primitivamente, interrogara o detestado, para ele, galileu.

13/181 - **“Falo que foi Jesus de Nazaré que abriu os meus olhos. Jesus pôs água na terra, colocou nos meus olhos e falou: ‘Vai e lava’. Fui e me lavei, e pude ver.”**

13/182 Mizaél sequer notara que seu benfeitor se retirara. Radiante de alegria, clamava aos quatro ventos, na praça do mercado e em suas cercanias, para que o procurassem, pois ele ensinava o que o Senhor lhe instruíra.

13/183 Com sua atitude, converteu-se no centro das atenções.

13/184 Os soldados romanos, ao verem-no urrando como um desesperado, ordenaram-lhe que se calasse; contudo, nada o aquietava. Mais alto se expressou, como a provocar os usurpadores, o que não era seu intuito. Pelo proceder, encerraram-no e ficou aprisionado até ser guiado à presença do sumo sacerdote, quem definia o que seria feito com qualquer subjugado que blasfemasse, acusação lhe imputada, pois, além de afirmar que o ilustre adventício e o Senhor dialogavam, noticiou, com ufania, que fora o vaticinador que eliminara seu defeito físico.

13/185 O ruidoso varão foi a julgamento no domingo. Caifás, convicto de que, se o implicado voltara a enxergar, fora em pleno sabá, interpretou o impossível acontecimento como desafio direto à sua autoridade. Irado, iniciou a arguição:

13/186 - **“Como foi que esse Jesus de Nazaré te curou?”**

- 13/187 - “Jesus de Nazaré passou terra e água em meus olhos, me lavei e vi.”
- 13/188 Com hostilidade hiperevidenciada, o subalterno de Rus Zerá indagou:
- 13/189 - “O que falas a respeito daquele que te abriu os olhos?”
- 13/190 - “Jesus de Nazaré é um profeta, é aquele que foi prometido pelo Senhor. Jesus veio a este mundo para salvar todos aqueles que são hebreus.”
- 13/191 O execrável magistrado, certo de que o à sua frente era doente da cabeça, repetiu-se.
- 13/192 - “É um profeta”, ratificou o ex-recusado.
- 13/193 Caifás e os seus não admitiram que ele nascera nas trevas, e mandaram trazer seu genitor. O inquisidor, apontando para o filho, apregoou:
- 13/194 - “Esse é o teu protegido? É esse que falas ter chegado a este mundo cego? Se veio cego, como é que agora vê?”
- 13/195 - “Como está a ver, não sei. Que é meu protegido, chegado de minha companheira, e que veio cego, é verdade. Mas como está a ver, não sei. Aquele que abriu seus olhos foi Jesus de Nazaré, é o que sei.”
- 13/196 Com Mizaél ausente, continuado foi o questionamento:
- 13/197 - “Como foi que esse Jesus de Nazaré abriu os olhos do teu protegido?”
- 13/198 Apesar de conhecer, omitiu a informação. Almejava que seu unigênito desse testemunho do que recebera do Senhor por meio do esperado libertador:
- 13/199 - “Falo que meu protegido já tem várias colheitas. É um homem. Pergunta a ele, que falará por si mesmo.”
- 13/200 Novamente, o não mais banido foi trazido diante do encolerizado juiz, que bramiu:
- 13/201 - “Fala que esse homem chamado Jesus de Nazaré não abriu os teus olhos, que te pediu para que escondesses de todos que não era cego e falasses que ficou a ver para a glória do deus de que ele está a falar para todos. Sabemos que esse Jesus de Nazaré é um pecador.”
- 13/202 - “Se Jesus de Nazaré é pecador, falo que não sei. O que sei é que ele abriu os meus olhos, e vi.”
- 13/203 Não saciado com o proferido anteriormente pelo atrevidíssimo réu, insistiu o clérigo mor:
- 13/204 - “O que fez esse Jesus de Nazaré para que os teus olhos se abrissem?”
- 13/205 Palavras de arrojo pronunciou o com os atos em avaliação:
- 13/206 - “Já falei e não ouviste. Por que queres ouvir outra vez? Queres ser um dos discípulos de Jesus de Nazaré?”

13/207 - “Discípulo dele seja a tua pessoa; a minha é sacerdote deste Templo. Sei que o Senhor não daria tanto poder a um pecador que não sabemos de onde vem”, esbravejou Caifás, demonstrando a fúria que o dominava.

13/208 Proclamou Mizael, mais que intrépido:

13/209 - “Não sabes de onde Jesus de Nazaré vem, e ele abriu os meus olhos?”

13/210 - “Falo que o Senhor não ouve pecadores.”

13/211 - “O Senhor pode não ouvir um pecador, mas ouve todo aquele que a Sua verdade praticar, aquele que faz a Sua vontade.”

13/212 A assertiva deixou o julgador ainda mais possesso. Nunca fora afrontado por um hebreu insignificante, como ocorria. A ele garantiu:

13/213 - “Jamais ouvi falar que um homem abriu os olhos de um cego desde que saiu do ventre.”

13/214 - “Mais uma vez falo que Jesus de Nazaré é aquele que foi prometido pelo Senhor, porque, se Jesus de Nazaré não fosse aquele que foi prometido pelo Senhor, não poderia fazer tudo o que está a fazer”, logicamente concluiu o implicado.

13/215 Vociferou o cruel magistrado:

13/216 - “És um pecador e queres me ensinar?”

13/217 Incontinêti, no indefeso acusado, covardemente desfechou pontapés e bofetadas, ordenando que o retirassem. Debaixo de muita agressão, o inculpatado foi conduzido; entretanto, em voz alta, dirigiu-se a Caifás:

13/218 - “Sou um pecador e vim do ventre de uma pecadora, mas sei que Jesus de Nazaré é aquele que foi prometido aos profetas. Podes tirar a minha vida, mas não negarei ser Jesus aquele que foi prometido pelo Senhor. Antes a minha pessoa perder a vida que negar ser Jesus de Nazaré aquele que foi prometido pelo Senhor aos profetas.”

13/219 Foram os últimos verbos de quem cumpriu integralmente com o que se programara para quando tornasse à vida carne, dado que, inexplicavelmente, para os da época, volveu à vida de espírito.

13/220 Seu decesso acarretou no nefando meritíssimo e nos demais presbíteros exacerbada insatisfação, pois seria ele crucificado para servir de exemplo a quem ousasse enfrentá-los. Os abusados termos e o anormal comportamento foram atribuídos à certeza que tinha de que sucumbiria. Acataram como verídico que tomara o chá da morte.^[284]

[284] ... **chá da morte**...: feito com o fruto da mandrágora, que, esmagado, era combinado com o suco de uva fermentado.

13/221 O genitor de Mizaél aos apóstolos e discípulos narrou sobre o que presenciou. Judas Escariotes e João Bedeu, que gozavam de regalias no Templo, também assistiram o evento, e junto do estrangeiro decididor, do estratégico recinto em que ele conferia e dava destinação às oferendas.

SOMOS ESCRAVOS DE NÓS MESMOS QUANDO ...

veja 13/228 e 13/230

***O QUE NOS LIBERTA DE NOSSAS MAZELAS É
CULTIVARMOS OS ENSINOS DE DEUS.***

veja 13/232

EM RELAÇÃO À RESSURREIÇÃO, ...

veja 13/234

***POR QUE A VIVÊNCIA QUE AGORA
TEMOS NOS É IMPRESCINDÍVEL?***

veja 13/238

***SE EXERCITARMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI, NA MESMA
VIVÊNCIA PODEREMOS COLHER O FRUTO DE NOSSA OBRA.***

veja 13/242

13/222 Na manhã seguinte, o primogênito de Maria, seus diretos cooperadores, bem como os que o seguiam foram coibidos de entrar em Jerusalém. Para Rus Zerá, motivos abundavam: receio de que ele noticiasse sobre o óbito do assalariado, o que causaria enorme tumulto; sua estadia lhe infligia prejuízos, pois os do vilarejo nada mais faziam a não ser escutá-lo; muitos excluídos o acompanhavam, o que trazia sujeira e mau cheiro.^[285]

13/223 Um sentimento de tristeza invadiu a muitos em virtude do decretado, pois quem se apetecesse estar com o bom pastor teria que sair da cidade. No transcurso das horas de proibição, Jerusalém foi ficando sem o habitual movimento. As permutas e outras atividades diminuíram, pois grande parte dos seus íncolas e visitantes se inteiravam, externamente, dos ensinamentos de Deus.

13/224 Junto dos da multidão, sentindo que muitos, realmente, acreditavam

Ingerido em pequena dose, fazia com que aparentasse que o usuário perecera. Se utilizado em quantidade significativa, o falecimento era certo.

Os hebreus costumavam carregar pedaços de lã embebidos com a mistura e colocados para secar sob o calor do Sol, e deles se valiam, mascando-os, para simularem terem fenecido se cercados pelos comandados dos Herodes ou romanos.

[285] ... **muitos excluídos o acompanhavam** ...: não os da trupe, mas os que, rotineiramente, ficavam fora do povoado, que o adentravam quando Jesus e os seus nele ingressavam.

em seus vocábulos, que se desgostaram por não o deixar transpor as muralhas para lhes ensinar, o redentor os convidou para que mais se abeirassem. Na salutar troca de ideias, um irmão se levantou e perguntou:

13/225 - “O que devo fazer para ser um dos teus discípulos?”

13/226 - “Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de Deus e os anunciar para um outro irmão será um discípulo.”

13/227 - “Falo que jamais fui escravo, que sou livre desde que vim do ventre daquela que me deu a vida, então, por que estás a falar por todos os lugares que serei livre?”, questionou-o distinto partícipe, também ficando de pé.

13/228 - **“Em verdade, digo que todo aquele que não conhece Deus como Pai, todo aquele que não conhece os Seus ensinamentos, todo aquele que não conhece que temos outras vidas após a morte do corpo de carne, todo aquele que, com desespero, busca a riqueza da vida de carne, todo aquele que comete falta contra um irmão, todo aquele que não permite que um outro espírito tenha um corpo de carne é escravo de suas vontades.”**

13/229 - “Já estou na caravana de Jesus há algumas luas a ouvir esses ensinamentos, e nada aconteceu na minha vida”, intimamente, asseverou Gideel.

13/230 - **“Em verdade, digo que todo aquele que, após conhecer os ensinamentos de nosso Pai, permanecer na mesma busca, continuará a ser escravo dele mesmo.”**

13/231 - “Já conheço os ensinamentos que Jesus está a falar muito mais do que aqueles que tiveram seus corpos limpos, e nada de bom acontece com a minha pessoa”, prosseguiu o varão para si mesmo, visto que não captara a acepção do proferido pelo insigne discursador.

13/232 - **“Digo que conhecer os ensinamentos de Deus não nos basta, o que nos liberta de sermos escravos de nós mesmos é a sua prática. Só quando praticarmos os ensinamentos de nosso Pai é que seremos livres. Em verdade, digo que a prática dos ensinamentos de Deus é o único caminho que nos liberta de nossas mazelas.”**

13/233 - “O que tens para me falar a respeito da ressurreição?”, indagou um outro.

13/234 - **“Digo que nada conheço sobre a ressurreição do corpo que agora temos. Em verdade, digo que Deus, por intermédio dos Seus ensinamentos, nos mostra a existência de vidas após a morte do corpo de carne, não a ressurreição do corpo que agora temos.”**

13/235 - “Estás a me falar que após a vida deixar meu corpo, ainda terei vida?”

13/236 - “Digo que há vidas após a morte do corpo que agora temos. Em ver-

dade, digo que todo aquele que só ouvir os ensinamentos de Deus saberá que, ainda que seu corpo de carne esteja morto, estará a viver na vida verdadeira.”

13/237 Um pouco mais tarde, em virtude da indignação que imperava em parte dos seus espectadores pela situação em que se encontravam, pois uns eram extremamente paupérrimos, outros, deformados fisicamente ou portadores de moléstias, para a época, graves, noticiou do valor da encarnação que viviam e que, hoje, vivemos:

13/238 - **“Digo que a vivência que agora temos, mesmo que não nos agradamos dela, é necessária para que resgatem compromissos conquistados em vivências anteriores. Que todo aquele que implora um pedaço de pão, que todo aquele que tem o corpo sem movimentos, que todo aquele que está aleijado, que todo aquele que está sem visão saiba que não recebe castigo de Deus, como muitos têm na mente, mas resgata seus próprios compromissos de vivências passadas. Em verdade, digo que o conhecimento dos ensinamentos de nosso Pai nos fará entender o porquê de, na vivência que agora temos, necessitarmos implorar um pedaço de pão, o porquê de termos corpos incompletos, o porquê das doenças que nos afligem.”**

13/239 - “E qual é a importância de praticar ou não esses ensinamentos que estás a falar serem do Senhor?”, inquiriu Natanael.

13/240 - “Direi sobre a passagem do grão de trigo. O grão de trigo, ao cair na terra, não morre, logo vem a gema, que produzirá muitos frutos; mas, se ficar fora da terra, não produzirá fruto algum. É o que acontecerá com todo aquele que nesta morada outra vez conhecer os ensinamentos de Deus e não os praticar: não produzirá fruto algum, será igual ao grão de trigo que ficou fora da terra.”

13/241 Saciando a enorme expectativa reinante, concluiu:

13/242 - “Todo aquele que nesta morada outra vez conhecer os ensinamentos de Deus, os aceitar e os praticar, digo que será igual ao grão de trigo que caiu na terra: logo produzirá muitos frutos para as vidas que terá após a morte do corpo de carne que tem. **Em verdade, digo que todo aquele que plantar da boa semente, colherá os frutos do que plantou e poderá iniciar sua colheita ainda na vivência que tem.”**

13-2.1

13/243 No mesmo instante em que o indesejado galileu prelecionava nas cercanias do vilarejo, Judas Escariotes foi ter com Rus Zerá, presente João Bedeu. Quando perto do romano, escutou o que ele revelava ao sumo sacerdote, que o primogênito de Maria seria crucificado ao ser preso. Em absoluto surpreendeu-se

com a informação, bem como o ex-epígono. Concatenou, sim, a oportunidade de ampliar o montante de dinheiro que angariaria para delatá-lo. Apropinquou-se dos dois homens e, simulando relutância, anunciou-lhes:

13/244 - “Não vou mais ajudar a encerrar o profeta de Nazaré. As moedas prometidas são poucas pelo perigo que estou a correr. Falo que os da multidão não são difíceis de serem evitados porque, quando o Sol se vai, a maioria vai para suas moradas, mas os apóstolos e discípulos não se afastam de Jesus nem para dormir.”

13/245 Depois de comunicar que não mais faria o que se propusera havia muito, ofereceu ao estrangeiro o ensejo de fazê-lo recuar:

13/246 - “Quantas moedas mais queres dar para que a minha pessoa entregue Jesus de Nazaré à tua?”

13/247 Incisivamente, apregooou Rus Zera:

13/248 - “Trinta moedas.”

13/249 O ganancioso erudito, com mais contundência, respondeu:

13/250 - “Terás o teu profeta.”

13/251 Secundado por João Bedeu, retiraram-se, satisfeitos, e para junto do redentor, que continuava divulgando sobre Deus e de Seus ensinamentos na parte externa de Jerusalém, foram-se. Ao chegarem, Pedro, sempre vigilante, perguntou ao general da dupla onde estivera. Não obtendo elucidação, conjecturou de que os atos de ambos eram inconfessáveis.

***PARA OCULTARMOS UM DE NOSSOS ERROS, NÃO
COMETAMOS FALTA AINDA MAIS VOLUMOSA.***

veja 13/264

***SE NÃO CUIDAMOS DO QUE É NOSSO, NÃO NOS
APLICAREMOS PELO QUE PERTENCE AO PRÓXIMO.***

veja 13/272

13/252 Findava o dia, momento de buscar o seguro refúgio no Monte Gestêmani, quando Simeão José foi procurado por um mensageiro que lhe transmitiu o recado do arrimo de Rebeca, quem fora sua esposa, que muito velho e cansado para administrar as glebas que possuía, acrescidas das que coubera a filha quando da separação, pretendia devolvê-las, por serem dele de direito.

13/253 A princípio, o legatário pensou em não aceitá-las; todavia, por gerarem elas renda para o sustento dos que seguiam o primo, que, a cada hora, mais aumentava, partiu escoltado para Belém, afirmando que volveria rapidamente, pois o vilarejo ficava a pequena distância. Antes, porém, pediu a Mateus que se encarregasse pelo que seria disponibilizado a um dos comerciantes quando aportasse com o trigo. O discípulo declinou da incumbência, esclarecendo-se:

13/254 - “Ficarei muito grato a tua pessoa se falares a outro para conservar as moedas. Falo que quero aprender, praticar e levar aos outros as palavras que Jesus está a ensinar. Se no meu interior ficar a preocupação de conservar as moedas para dar ao mercador, não conservarei os ensinamentos que Jesus está a trazer. Quando se está com o interior preocupado em conservar as moedas, nele não há espaço para mais nada. Quero conservar o meu interior só para os ensinamentos que vêm de Deus.”

13/255 O primeiro dos filhos de Maria, que testemunhava o parolear, sugeriu ao primeiro dos filhos de Sara que, enquanto ausente, outorgasse a responsabilidade ao primeiro dos filhos de José, o que foi prontamente acolhido.

13/256 No amanhecer ulterior, João Bedeu e o, temporariamente, tesoureiro do grupo não mais estavam no sítio em que os da caravana que seguiam o aguardado servidor repousavam, o que causou aos que conheciam da investidura de Judas Escariotes no cargo a convicção de que não mais regressaria com o lhe consignado.

13/257 O bom pastor, em razão da proibição de adentrar em Jerusalém, permaneceu onde romanos e comandados de Herodes Antipas não ousavam se fazerem presentes.

13/258 Quando do almoço, transcurtidas duas noites, os desaparecidos ressurgiram, e com túnicas e sandálias recém-estreadas.^[286] O ex-epígono, com desdém, ostentava um cordão egípcio de ouro. Nenhum dos sabedores do sucedido quando da partida de Simeão José questionamento algum lhes dirigiu. Em virtude de Pedro, coadjuvado por Simão, o zelota, a contragosto passar às mãos do, provisoriamente, gerente financeiro mais quarenta dos almejados objetos amarelados que circulavam na tetrarquia, provenientes das atividades de seus barcos e das propriedades de seu acompanhante, o declarado gêmeo de Marta e seu secretário, prestes ao crepúsculo vespertino, sem prévio aviso, foram-se.

13/259 Um sentimento uno dominou os colaboradores do meigo nazareno: o erudito hebreu e seu cúmplice não retornariam, pois nada mais teriam. Cômicos de que, em breve período, o negociante chegaria com mais grãos, inquietaram-se, visto não deterem meios pecuniários para remunerar o atacadista.

13/260 Para espanto geral, após seis dias, o par despontou portando dinheiro em quantidade que excedia o lhes confiado, novas e ainda mais luxuosas indumentárias, e de lã lavada, além dos calçados que exibiam com patenteada imodéstia. Os convidados e os que se ofereceram para auxiliar na propagação dos ensinamentos de Deus ficaram cheios de indagações e desejosos de inquiri-los da fonte dos recursos, mas se contiveram.

[286] Para os subjugados, um novo dia se iniciava quando do pôr do Sol.

13/261 Quando reunidos, inclusos o interino tesoureiro e o nascido do mesmo ventre que Tiago Bedeu, o prometido aos povos deste orbe apregooou-lhes:

13/262 - “Havia um homem possuidor de muitas moedas cujo administrador foi acusado de dissipar seus bens. O possuidor de muitas moedas chamou seu administrador e lhe anunciou: ‘Não me agrado com o que ouço sobre a tua pessoa. Justifica o teu trabalho. De outro modo, não mais poderás ser meu administrador. Não posso ter um administrador infiel’. Por não ter conseguido se justificar, o infiel administrador disse para si mesmo: ‘O que farei agora? Aquele que me dá moedas pelo meu trabalho me deixou sem trabalho. Cavar a terra não posso; mendigar, tenho vergonha, sou um erudito’. Continuou o administrador infiel: ‘Sei o que haverei de fazer para ter de volta o meu trabalho, para que aquele que me dá moedas pelo meu trabalho, outra vez, me receba em sua moradia’. O infiel administrador saiu e foi à procura daqueles que diziam ter sido ajudados pelo homem que não mais lhe dava moedas pelo seu trabalho. Ao encontrar o primeiro, perguntou: ‘Quanto estás a dever àquele que me dá moedas pelo meu trabalho?’. O primeiro daqueles que dizia ter sido ajudado respondeu: ‘Nem se a minha pessoa tivesse cem ânforas de azeite conseguiria pagar pelo bem que aquele que te dá moedas pelo teu trabalho me fez’. O administrador infiel, então, lhe anunciou: ‘Faze a tua obrigação’. E o primeiro daqueles que dizia ter sido ajudado, depressa, entregou cinquenta moedas ao infiel administrador, que perguntou ao segundo irmão que dizia ter sido ajudado pelo homem que não mais lhe dava moedas pelo seu trabalho: ‘Quanto deves àquele que me dá moedas pelo meu trabalho?’. ‘Nem se a minha pessoa tivesse cem coroas de trigo conseguiria pagar pelo bem que aquele que te dá moedas pelo teu trabalho me fez’, respondeu o segundo daqueles que dizia ter sido ajudado. Anunciou o administrador infiel ao segundo irmão: ‘Faze a tua obrigação e me dê oitenta moedas’. O infiel administrador, que creu ter procedido em secreto na sua ação contra os filhos de Deus, seus irmãos, então, ficou com a certeza de que aquele que não mais lhe dava moedas o veria como um bom administrador quando mostrasse as moedas conquistadas, que aquele que não mais lhe dava moedas se sentiria culpado por ter lhe deixado ir e o chamaria de volta para ser seu administrador. Por, outra vez, estar junto daquele que possuía muitas moedas, o administrador infiel creu que conquistaria mais riqueza com aqueles que confiavam no homem que, outra vez, lhe daria moedas pelo seu trabalho, e disse para si mesmo: ‘Serei o de maior valor para aquele que me dará moedas pelo meu trabalho, e nem uma só pessoa saberá o que faço para ter moedas’.”^[287]

13/263 Depois de pequena pausa, concluiu:

13/264 - **“Em verdade, digo para não ocultarmos nossas faltas cometendo faltas ainda maiores.”**

[287] ... **coroas** ...: na época, unidade de medição.

13/265 Pedro, incontínenti, fitando Judas Escariotes e João Bedeu, questionou seu menino:

13/266 - “Aquele que for administrador infiel por causa de moedas será fiel em anunciar os ensinos de Deus como estás a trazer a todos?”

13/267 - “Em verdade, digo que se não formos fiéis com a riqueza da vida de carne que nos foi confiada, não seremos fiéis com a riqueza de Deus, os Seus ensinos.”

13/268 - “E aquele que for infiel por causa de uma só moeda, diferente do administrador, que foi infiel por causa de muitas moedas, será justo?”

13/269 - *“Em tempos que virão, digo que aquele que for fiel no pouco, será fiel no muito, aquele que for justo no pouco, será justo no muito.”*

13/270 Objetivando alastrar sua inocência em virtude de ter acreditado que o genro de Rute insinuara que obrara com desonestidade, o declarado nascido do mesmo ventre que Marta se manifestou, apesar do que noticiou ser inverídico:

13/271 - “Falo que jogo nas pedras dos bichos só as minhas moedas, que não jogo moedas que me foram confiadas.”

13/272 - **“Em verdade, quando dissipamos o que é nosso, digo que não conseguiremos conservar em nosso poder o que pertence a um irmão.”**

13/273 Por ter percebido que confessara como, às escondidas, agia, apenas palavras articulou com o intento de alterar o foco da conversa:

13/274 - “Poderei levar para meus irmãos como teu apóstolo os ensinos que estás a trazer?”

13/275 - **“Digo que nem um só filho de Deus pode ser útil a dois irmãos ao mesmo tempo. Em verdade, digo que amará mais a um e não respeitará o outro irmão.”**

13/276 Judas Escariotes ficou convicto de que o administrador infiel era ele, pois estivera, sempre secundado por João Bedeu, que desde o iniciar de 11 d.C. era sua inseparável companhia, com diversos dos curados pelos enviados por Deus a lhes cobrar pelo que alcançaram. Em um misto de orgulho ferido e ira, visto que muitos dos da plateia o mesmo entendimento tiveram, aproximou-se do meio irmão e, atirando aos seus pés o que desenfreadamente demandava, com desdém asseverou:

13/277 - “Eis tuas moedas.”

13/278 Dirigindo-se aos cooperadores do insigne galileu, com fúria, finalizou:

13/279 - “Não confiastes em mim.”

13/280 O bom pastor, que, em inúmeras oportunidades, indicara a errônea

senda que o consanguíneo trilhava, nova tentativa efetuou para que o também filho de Deus não se comprometesse ainda mais:

13/281 - “Digo para não permitires que a tua busca pelas riquezas passageiras desta morada afaste por milênios o teu espírito do caminho que conduz a Deus. Em verdade, digo que se praticares um só dos ensinamentos de nosso Pai que conheces, o ensino que nos mostra para não nos apossarmos do que não nos pertence, o teu espírito não ficará milênios afastado do caminho que conduz a Deus.”

13/282 O orientado ignorou o recomendado. A começar de então, não mais paroleou com os da caravana, não obstante raramente deixar de dormir no seguro refúgio. Quando o dia clareava, retirava-se.

13/283 Quando o erudito varão distante estava, João Bedeu se aproximou de Jesus e, com extremado despeito, sentenciou:

13/284 - “Não irei seguir por todo o tempo com Judas de Escariotes, tenho meus próprios caminhos. Falo que a tua pessoa e os teus apóstolos e discípulos muito ouvirão falar de mim.”

13/285 Côncio de que seu colocutor, minutos antes, apoderara-se de dois outros marcados de Mateus Filho, o nascido no surgir da resplandecente Estrela norteou-o:

13/286 - “Digo que alguns de nossos irmãos confiarão no que sair da tua boca. Sê fiel ao que carregas entre as tuas túnicas. Em verdade, digo que se não fores fiel ao que carregas entre as tuas túnicas, o que tens na mente fazer não te trará alegria quando na vida após a morte do corpo estiveres.”

13/287 O rebelde aluno, sem pronunciar um vocábulo somente, partiu atrás de quem não mais se inspirava para pautar suas ações.

13-2.2

13/288 No vindouro amanhecer, o Sol afigurava-se mais brilhante. No cume do Monte Gestêmani, muita labuta a realizar. A cada instante, carecendo de amparo, apareciam mais paralíticos, aleijados, infectados pelas chagas e mulheres com seus rebentos, expulsas de suas choças por não darem filhos do sexo masculino aos seus maridos ou porque eles tinham mais de uma esposa, e elas, de alguma forma, não obedeciam à primeira, quem ditava as regras.

13/289 Transcorria o 28 de Fevereiro de 13 d.C. quando um comerciante egípcio, oriundo de seu torrão natal, que objetivava a extinção do defeito físico de seu único legatário, concluindo sua jornada, clamou a Jesus:

13/290 - “Meu protegido veio do ventre da minha companheira sem as duas pernas. Quando ouvi falar da tua pessoa e das curas que tens feito, vim à tua pro-

cura. Para que dês as pernas para ele, te darei todo o meu tesouro, até a minha vida, se me pedires.”

13/291 Ato contínuo, fez trazerem parte de sua fortuna material: muito ouro, prata e as mais belas pedras vermelhas que um hebreu jamais vira.^[288] O redentor atentamente o escutou, como sempre fazia com quem lhe endereçasse a palavra. A par de que o visitante possuía condições para compreendê-lo, esclareceu-lhe:

13/292 - “Digo que nem mesmo Deus poderá nesta vivência dar pernas ao teu filho, que veio a esta morada sem as pernas, porque, em vivências passadas, foi um homem mau e muito cruel, que esmagava as pernas de seus escravos por diversão. Em verdade, quando os escravos desse espírito que na vida de carne é teu filho estavam cansados e não suportavam mais trabalhar a terra, porque haviam ficado sem pão e sem água dia e noite, digo que esse espírito que na vida de carne é teu filho esmagava suas pernas só para lhes ouvir gritar de dor.”

13/293 Perfeitamente abrangido, prosseguiu:

13/294 - “Digo que esse espírito que agora é teu filho na vida de carne veio junto da tua pessoa para aprender como ser justo, bom e caridoso para com todos os filhos de Deus e para que, após a morte do corpo que agora tem, saiba que foi necessário vir sem elas. Em verdade, digo que se esse espírito que na vida de carne é teu filho tivesse as pernas, seria o mesmo homem que foi em vivências passadas, e não ficaria junto da tua pessoa para aprender o que veio aprender.”

13/295 Com os olhos nos do forasteiro, complementou:

13/296 - “Em verdade, digo que conheces os desejos do filho de Deus que na vida de carne veio em tua família.”

13/297 O estrangeiro simplesmente sorriu, pois inferira o proferido e o aceitara. O amoroso mantenedor se pôs de joelhos aos pés do gentil professor, grato por ter lhe sido apresentado o que enxergava no herdeiro, mas não queria admitir: que agia com maldade para com os que o rodeavam, somente não atuava de maneira pior porque deles dependia.

13/298 Quando o mercador se afastou com sua comitiva, Simão, o zelota, indagou ao bom pastor se não mais voltariam ao vilarejo, visto que a proibição de adentrá-lo permanecia. Por ser o momento devido, foi o cooperador instruído no que fazer:

13/299 - “Digo para ires até Jerusalém e, ao veres um homem que leva água em um cântaro, e não em uma ânfora, o segue até que entre em uma moradia. Vai, então, ao encontro desse homem e lhe anuncia que pergunto onde ficarei

[288] ... pedras vermelhas...: rubis.

com meus apóstolos e discípulos até a chegada dos primeiros dias dos pães asmos. Em verdade, digo que esse nosso irmão te mostrará o cenáculo onde faremos a segunda ceia do dia em que serei entregue por um irmão aos romanos.”^[289]

13/300 Ante o silêncio do fidelíssimo varão e da totalidade dos demais partícipes da conversa, finalizou:

13/301 - “Digo que no cenáculo daquela moradia farei minha última ceia junto de vós. Em verdade, digo que o irmão que me entregará aos romanos estará a cear com todos nós nesse dia.”

13/302 Demétrio de Arimateia, incontinênti, inquiriu-lhe:

13/303 - “Como falaste que aquele que irá te entregar àqueles que são romanos estará a cear com todos vós, por que não pedes àqueles que são teus apóstolos e discípulos para que impeçam esse traidor de te entregar àqueles que são romanos?”

13/304 Consciente do que ocorreria nas vindouras semanas, o nascido na luminosa Estrela de Belém norteou seu interrogador, não mais privado da liberdade, pois fugira da residência do líder fariseu em Jerusalém e se misturara aos da caravana, bem como seus diretos colaboradores:

13/305 - “Em verdade, digo que nem um só de vós conseguirá impedir que a minha pessoa seja entregue aos romanos.”

13/306 Após diminuta pausa, continuou:

13/307 - “Mas ai daquele que entregar um irmão à morte. Em verdade, digo que melhor teria sido àquele que entregar um irmão à morte que não tivesse tornado à vida de carne.”

13/308 Com serenidade, concluiu:

13/309 - “Em verdade, digo que o compromisso que conquista todo aquele que entregar um de seus irmãos à morte é muito grande.”

13/310 Mateus, outro dos inconformados, questionou-lhe:

13/311 - “Por que não vamos deste lugar já que sabes de tudo o que vai acontecer?”

13/312 - “Digo que sei de tua preocupação com a minha pessoa. Em verdade, digo que, em tempos que virão, um irmão jamais entregará um outro filho de Deus à morte.”

13/313 Pedro, que resguardava o afável galileu como se ele fosse seu mais que legítimo protegido, olvidando do que lhe vinha sendo postulado, afirmou com convicção:

[289] Penetrou Abiúde no vilarejo pela entrada dos mercadores, como se fosse um deles.

13/314 - “Se fores entregue àqueles que são romanos, falo que irei com a tua pessoa.”

13/315 Com singular carinho, o ansioso salvador declarou:

13/316 - “Digo que na vivência que agora temos, sei que não só me seguirias, mas que darias a tua vivência pela minha. Em verdade, digo que para onde vou depois da morte do corpo que tenho, por agora, não poderás me seguir, mas um pouco mais tarde.”

13/317 Prosseguindo, reorientou o teimoso colocutor:

13/318 - “Digo para que, de modo algum, dês a tua vivência pela minha. Em verdade, digo que é necessário que permaneças na vida de carne para anunciares os ensinamentos de nosso Pai junto dos apóstolos e discípulos após a morte do corpo que agora tenho.”

13/319 Complementando, sentenciou:

13/320 - “Digo que terás que me negar por três vezes.”

13/321 Ante a indiferença do interessado, que calado ficou, pois a hipótese noticiada lhe era inverossímil, Jesus, robustecendo as palavras que proferira, asseverou-lhe:

13/322 - “Em verdade, digo que será necessário que me negues por três vezes.”

13/323 Ampliando o lenitivo aos demais integrantes da palestra, articulou:

13/324 - “Digo para não turbardes vossas mentes. Após a morte do corpo que agora tenho, todos vós vereis como estarei bem. Em verdade, digo que na vida de puro espírito, para onde irei, estarei muito melhor do que quando me virdes após a morte do meu corpo de carne.”

13/325 - “Falas que irei te ver após a morte do teu corpo, mas como é que irei te ver se não vejo nem um só daqueles que são enviados de Deus que estão junto da tua pessoa?”, indagou o ex-pescador em Cafarnaum.

13/326 - “Crê no que te digo.”

13/327 Os que escutaram o bom pastor abaixaram a cabeça. O sentimento imperante foi o de absoluta impotência, como se amarrados estivessem. Nada poderiam fazer para evitar o que ele, insistentemente, comunicava-lhes. Entenderam, muito a contragosto, que o discursador não se furtaria de divulgar sobre Deus e Seus ensinamentos na afamada cidade.

13/328 - “Todos aqueles que são teus apóstolos e discípulos irão para junto de tua pessoa após a morte do corpo?”, perguntou Filipe, o que amenizou o fúnebre clima do ambiente.

13/329 - “Em verdade, digo que nosso Pai criou muitas moradas e que, muitos de vós, passarão por algumas delas antes de estarem junto de mim.”

- 13/330 - “E o que terei que fazer para ir onde a tua pessoa irá estar?”
- 13/331 - “Em verdade, digo que Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss qual o caminho que todos nós um dia estaremos.”
- 13/332 Entretanto, Pedro, e sempre Pedro, inconsolado, retomando a matéria que o afligia, clamou-lhe:
- 13/333 - “Mas não debes te entregar à morte.”
- 13/334 - “Em verdade, digo que se a minha pessoa não continuar a anunciar os ensinoss que trago a todos os povos, nossos irmãos não crerão que os ensinoss são de Deus, e, logo que a minha pessoa estiver morta, serão eles esquecidos.”
- 13/335 - “Mas sei que serás entregue à morte por aquele maldito de tua família que deveria estar a te proteger.”
- 13/336 - “Em verdade, digo que vim a esta morada trazer os ensinoss de nosso Pai conhecendo o que poderia me acontecer se o irmão, que viria na mesma família na vida de carne que a minha pessoa, seguisse por outro caminho que não o caminho que se programara.”
- 13/337 Por inferir o significado do pronunciado, o genro de Rute conservou-se em silêncio por muitas horas.

***NÃO TEMAMOS OS IRMÃOS QUE PODEM MATAR NOSSO
CORPO FÍSICO, MAS OS QUE PODEM NOS DISTANCIAR
DO EXERCÍCIO DOS ENSINOS DE DEUS.***

veja 13/347

13-2.3

13/338 Quando do retorno de Abiúde e Matias, que o secundou, de Jerusalém, o cortês nazareno e os que o seguiam deixaram o refúgio em que os asselvajados soldados esquivavam e para o vilarejo rumaram. Não mais estavam proibidos de adentrá-lo, pois nele possuíam local para permanecerem. Por serem hebreus livres, poderiam utilizar o portão principal; todavia, somente lhes foi autorizado valerem-se da entrada leste, o destinado às adúlteras, aos irracionais e aos escravos.

13/339 O procurado por Simão, o zelota, era Barraquias, que de Jope viera em atendimento ao chamado do irmão, José Ádias, quando esse fora intuído de que em breve pereceria.

13/340 O ádvana, ao chegar a Jerusalém, nada compreendeu do que lhe foi solicitado; contudo, ficou à espera de que o sobrinho que acompanhava o anelado libertador viesse reclamar o que lhe era seu por direito, segundo desejo do moribundo.

13/341 O nascido na manjedoura, cientificado do falecimento da mãe, bem como do genitor, esse, havia oito luas, não se interessou pela sua antiga habitação, nem ao menos visitá-la. Concluiu, erroneamente, que ela não mais fosse sua, pois a regra vigorante era clara: se o herdeiro não pagasse os tributos, a posse do imóvel seria de Herodes Antipas. Não imaginou que o tio, dono de muitas terras, consequentemente, de poder, aguardasse-o cumprindo corretamente com os impostos exigidos.

13/342 Com propriedade no afamado urbe, os do benfazejo bando poderiam ingressar e sair quando se apetecessem; porém, o primogênito de Maria orientou seus seguidores que, exclusivamente, em grupo mínimo de quatro se deslocassem, dentro ou fora dele.

13/343 Diariamente, depois de noticiar sobre Deus e Seus ensinos, quer de frente seu, então, endereço fixo, quer na praça do mercado ou em qualquer espaço em que fosse possível, Jesus e os seus seguidores para junto dos excluídos que se mantinham no cume do Monte Gestêsmani direcionavam-se, para repousarem.

13/344 Em uma das noites no valhacouto, constatada foi a ausência do marido de Verônica, que não relevava a recomendação de não andarem sozinhos. Ficaram receosos porque ele não costumava dormir recuado dos da caravana. Quiseram acreditar que se abrigara na residência de Barraquias.

13/345 No novo dia, os apreensivos homens desciam ao importante lugarejo escoltando o bom pastor, quando tiveram a atenção voltada para um varão pendurado em um tronco seco de árvore perto do passadouro dos animais. Era Jessé, que sangrara até fenecer.^[290]

13/346 A revolta e o desespero os invadiram. Em poucos, não se estabeleceu a certeza de que não teriam o mesmo fim. O pavor de introduzirem-se em Jerusalém foi, indiscutivelmente, intenso.

13/347 - **“Digo para não temermos aqueles que tiram a vivência do corpo de carne, irmãos que jamais conseguirão destruir um só espírito. Temamos aqueles que podem fazer com que não pratiquemos os ensinos de Deus, o único caminho que nos conduz para junto Dele. Em verdade, digo que se agora não praticarmos os ensinos de nosso Pai, teremos perdido toda a vivência que agora temos”**, apregoeou o prometido inteirado do que se passava no íntimo de cada um dos seus assistentes.

13/348 Recompostos, apóstolos, discípulos e seguidores do redentor aceitaram que o mal que porventura lhes fizessem, se tivessem fé em Deus, não os afastariam da senda para junto Dele.

[290] Após a morte do consorte, Verônica continuou junto do grupo de viajores.

13/349 No interior do vilarejo, o aspirado salvador propagandeava os ensinamentos de Deus rodeado por incontáveis alunos que, desordenadamente, dirigiam-lhe perguntas das mais variadas.^[291] Um fariseu com turbante na cabeça para não ser identificado, secretariado por outros dois que também ambicionavam o despercebimento, os três misturados aos da vaga humana, interrogou-lhe:

13/350 - “Estás a trazer esses ensinamentos desse teu deus só para os justos? E para os injustos? O que esse teu deus fala dos justos e dos injustos?”

13/351 Quando as inquirições eram respondidas, diminuía o barulho, e a multidão o escutava aplicadamente.

13/352 - “Compararei os ensinamentos de Deus a uma grande rede, que, lançada ao mar, recolhe toda espécie de peixe. Ao estar a rede cheia, é puxada para a areia, e os peixes grandes são separados e vão para os cestos. Já os pequenos, são lançados, outra vez, ao mar, até que estejam grandes para serem levados ao mercado.”

13/353 Convicto, divulgou:

13/354 - *“Digo que, nesta morada, virá o tempo em que serão separados os justos dos injustos. Em verdade, digo que aqueles que não praticarem os ensinamentos de nosso Pai irão para outras de Suas moradas, onde viverão com aqueles que estão na mesma busca.”*

13/355 Terminando, questionou-os se compreenderam. O afortunado, que anuiu não ter sido lobrigado por plantar-se junto dos da plateia, não se manifestou.

ROTINEIRAMENTE, CULTIVEMOS OS ENSINOS DE DEUS E, SE FORMOS DIGNOS, O QUE PRECISARMOS NOS SERÁ OFERTADO.

veja 13/360

13-3

13/356 Jerusalém recebia, diariamente, diferentes caravanas não somente de trocadores. Dentre os integrantes dessas, um com embevecimento inenarrável se cientificava dos ensinamentos revelados pelo bom pastor. Esse, como se o conhecesse havia muito, solicitou-lhe que se aproximasse. Sem que o chamado palavra alguma pronunciasse, o afável nazareno fez-se explícito:

13/357 - “Tiago, da proteção de Cosá, faço da tua pessoa um de meus apóstolos”

[291] Indagavam gritando do local em que estavam, sem se mostrar ou levantar.

los, para que anuncies os ensinamentos de Deus aos necessitados de um novo caminho a seguir e aos que estejam cansados de vivências em sofrimento.”

13/358 Literalmente, a partir de então, Tiago Cosá seguiu com Jesus.

13-3.1

13/359 Com o mais recente colaborador agregado, o primogênito de Maria direcionou-se até o espaço da feira, no qual se pôs a prelecionar. Poucos se interessavam pelo teor do que proferia, absortos com suas moedas, ovelhas e asnos. Para se fazer notar, postulou a Pedro e a Abiúde que o auxiliasse a subir em um amontoado de rochas, local em que noticiou:

13/360 - “Digo para não permanecermos ansiosos com quanta riqueza desta morada haveremos de acumular; que a vivência que temos é mais importante do que os tesouros que se há de conservar; que Deus bem sabe do que necessitamos. Pratiquemos os ensinamentos de nosso Pai, o caminho que conduz a Ele, e, se nos fizermos merecedores, tudo o que necessitarmos nos será acrescentado. Em verdade, digo para não permanecermos ansiosos pelo dia de amanhã, que basta a cada dia sua preocupação.”

13/361 Inúmeros dos que entenderam possuir o suficiente para o porvir pararam de fazer suas permutas para escutá-lo.

13/362 Foram o redentor e os seus convidados para efetuarem suas refeições com um outro fariseu. Apesar da suposição do ex-pescador em Cafarnaum, de que poderia ser uma armadilha, a convocação foi aceita. Na hora aprazada, com os seus, o outrora Jeremias acompanhou um dos liderados por José de Arimateia que o vigiava desde quando entrara no vilarejo até o cenáculo onde banqueteariam. No recinto, deparou com mais dezesseis dos abastados o aguardando. Pedro, mais atento do que costumeiramente estivera, posicionou seu menino de maneira a mantê-lo em segurança: de pé, no centro do amplo salão, circundado pelos seus diligentes cooperadores e alguns seguidores, que ficaram de cócoras formando dois círculos ao seu redor. Quem tentasse se aproximar do profeta teria que passar por, no mínimo, dois dos que o defendiam. O genro de Rute, ainda, igual a uma tigresa recém-parida, pronto ficou para qualquer eventualidade.

13/363 Impossibilitados de outra atitude, os prósperos, materialmente, comensais articulavam insultos mil ao pregador, que impávido perseverou. Desesperançados de serem revidados, um deles, o anfitrião, debochadamente e em tom de voz muito alto, para que nenhum dos de sua classe tivesse dúvida de quem se exprimia, proclamou:

13/364 - “O que sabes do senhor daqueles que são hebreus e de seu reino, já que és tão miserável quanto aqueles que te seguem?”

13/365 Para que o interrogado pudesse se explanar, fizeram silêncio.

13/366 - “Fariseus, e sacerdotes, ...”, principiou o prometido seu discursar, o que causou nos espectadores profundo espanto.

13/367 Prosseguiu o bom pastor:

13/368 - “... que estais sempre nos melhores locais, que observais tudo o que todos fazem e quereis que façam tudo o que anunciais, mas que não procedeis em conformidade com o que sai de vossas bocas. Anunciais o que é para ser feito e não fazeis o que anunciais. Atais fardos pesados e difíceis de suportar e os pondeis nos ombros de nossos irmãos, que os suportam por medo do castigo que há de vir de vós. E o que fazeis a fim de serdes vistos pelos que vos rodeiam? Alargais e encompridais as franjas das vossas túnicas. Vós, sacerdotes e fariseus, que só vos agradais dos melhores espaços nas pedras das ceias, de serdes saudados nas praças, não vedes que somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai?, não vedes que não há uma só pessoa no universo que é maior que Ele? Vós, fariseus e sacerdotes, quereis conhecer o caminho que conduz a Deus? Não, não quereis conhecer os ensinamentos de nosso Pai e nem deixais nossos irmãos os buscarem.”^[292]

13/369 Destemidamente, concluiu:

13/370 - “Ai de vós, sacerdotes, que vos agradais de serdes chamados rabi pelos hebreus, que devorais as moradias das viúvas: sofrereis quando em outros corpos de carne voltarem à vida de carne; ai de vós, sacerdotes, quando anunciais aos nossos irmãos para que jurem pelo Templo. Digo que sois, ainda mais, compromissados quando fazeis que nossos irmãos jurem pelo ouro do Templo; ai de vós, sacerdotes, que dais a hortelã, o endro e o cominho, mas negligenciais o mais importante: a existência de Deus. Vós, sacerdotes, sois condutores cegos: coais um mosquito e engolis um camelo. Em verdade, digo a vós, sacerdotes e fariseus, para serdes bondosos com todos os nossos irmãos, e a vós, sacerdotes, para nada omitirdes sobre a existência de nosso Pai a todo aquele que for ao Templo.”

13/371 Para a súcia de fariseus, que, ao ser ofertada a resposta, desconfiados ficaram de que Jesus tinha ciência de estarem diversos clérigos escondidos a escutá-lo, quando terminou, a certeza de que de fato sabia prevaleceu. O dono da residência, acreditando que desviaria sua atenção, inquiriu-lhe:

13/372 - “Falas que estás a trazer os ensinamentos do deus hebreu. Então, o que esse deus fala daqueles que são justos e daqueles que são injustos?”

[292] ... **Atais fardos pesados e difíceis de suportar e os pondeis nos ombros de nossos irmãos** os presbíteros, na quase totalidade, eram possuidores de terras.

13/373 - “Compararei os ensinamentos de Deus a uma grande rede, que foi lançada ao mar e recolheu peixes de todos os tamanhos. Ao estar a rede cheia, foi puxada para fora da água, onde os peixes maiores foram separados, colocados em um cesto e levados ao mercado. Já os peixes pequenos, foram lançados ao mar, para que ficassem maiores.”

13/374 Sem detença, complementou:

13/375 - *“Digo que nesta morada virá o tempo em que serão separados os justos dos injustos. Em verdade, digo que aqueles que não praticarem os ensinamentos de Deus irão para outras de Suas moradas, onde viverão com aqueles que buscam os mesmos prazeres passageiros da vida de carne que nos afastam do caminho que conduz a Ele.”*

13/376 - “Mas esse ensino já falaste na praça do mercado!”

13/377 - “E não o entendeste, senão não me terias feito a mesma pergunta.”

13/378 Novamente, a coletividade dos afortunados ficou boquiaberta. Sepulcral quietude regeu os do cenáculo. O que o desventurado vaticinador asseverara possuíam a exata noção de ser autêntico, pois combinaram com os ocultos comandados de Rus Zerá como agiriam.

13/379 O proprietário da, para a época, opulenta construção, indagava-se como o palestrante soubera que fora ele que estivera junto dos da multidão. Tinha convicção de que não se fizera notar, e mais, na ocasião, encontrava-se com um turbante na cabeça. Absolutamente persuadido de ter passado despercebido, pois de costas foi que o galileu inteirara-se de seu questionamento, intimamente repetia:

13/380 - “Sei que foi um desses que está a seguir este Jesus que me viu na praça do mercado fazer a mesma pergunta que agora fiz, e falou a ele.”

13/381 Como nós, que não enxergamos outra fidedignidade quando enraizados nas nossas, o fariseu, na sua, objetivando nada mudar, propositadamente enganou-se com o ocorrido.

13/382 A calma foi quebrada quando o bom pastor, estimulando os liderados por José de Arimateia, os religiosos, os apóstolos, os discípulos e os demais sequazes, bem como a nós, proclamou:

13/383 - “Para que todo aquele que nesta morada está não mais continue na ignorância da existência de Deus, digo para buscar conhecer Seus ensinamentos. Em verdade, digo para aceitarmos os ensinamentos de nosso Pai que, outra vez, ouvimos, e os pratiquemos com todos os nossos irmãos.”

13/384 Retirou-se do ambiente comboiado pelos seus, que indiscutivelmente lhe proporcionaram segurança, pelo meio da tarde.

13-3.2

13/385 Em inúmeras das habitações de Jerusalém, o primogênito de Maria foi convocado para noticiar sobre os ensinamentos de Deus. Determinava o costume que o anfitrião se obrigava a ofertar alimentação condizente com seu poder financeiro para o chamado e seus acompanhantes. Quando desses momentos, Judas Escariotes, João Bedeu e Filipe apenas compareciam se a fartura da assada massa confeccionada com os grãos do trigo, o cabrito e o anho imperasse, e desde que fossem preparados no dia.

13/386 Informados de que o prometido banquetearia na residência do abastadíssimo fariseu, o erudito e seus educandos rapidamente mitigaram suas curiosidades. Ao constatarem que as iguarias seriam abundantes, ficaram até o final, pois somente as serviriam quando o profeta encerrasse seu discursar.

13/387 Ao ser encetada a comilança, o prestimoso nazareno solicitou ao dono da mansão que permitisse a ele não nutrir-se, que pudesse guardar seu quinhão, pois com ele satisfaria seis dos que no Monte Gestêsmani permaneciam. Foi atendido em seu pleito, não porque o homenageante se condeou dos excluídos, mas por terem os víveres sido oferecidos ao requerente, que faria o que melhor lhe aprouvesse com eles.

13/388 Muitos dos que junto do redentor estavam, entre eles os apóstolos e a quase totalidade dos epígonos, como nas oportunidades anteriores, copiaram sua ação. Todavia, a refeição em pauta foi diferente para Filipe, que se comportou da maneira a quem secundava.

13/389 João Bedeu, agastado por não estar o ex-discípulo do filho de Isabel a saborear sua porção, manifestou-se:

13/390 - “Deixa de ser um asno e ceia a tua parte, porque não sabes quando irás estar perto de tanto pão e cordeiros. Aqueles miseráveis que irão receber o que estás a levar jamais viram, ou verão, tanto cordeiro ou pão. Outra vez, falo para fazeres proveito da tua parte porque sei que o que estás a levar não dará para saciar a fome de todos aqueles miseráveis, que irão devorar tudo o que levores como gafanhotos, que ceiam tudo o que encontram, e sentirás fome por nada. Falo para ceares a tua parte, pelo menos a tua pessoa não irá ficar com fome”, soltando um enorme gargalhada, o que avocou a atenção de muitos.

13/391 Filipe, doravante realmente decidido no que pretendia para sua vivência, replicou-lhe com firmeza:

13/392 - “Estou a fazer o que tinha que ser feito há muito tempo. Vou seguir Jesus e fazer tudo o que ele está a ensinar. Agora, sei o caminho que quero: é o caminho que Jesus está a mostrar a todos, e falo para fazeres o mesmo.”

13/393 Sem graça, o mais aplicado dos alunos de Judas Escariotes se afastou.

13-3.3

13/394 Desde que Tiago Cosá fora feito cooperador, a surpresa predominou em muitos, inclusive em alguns dos outros também convidados. Comentavam eles, enciumados, que o desconhecido se tornara apóstolo após escutar o anelado libertador em uma única ocasião.

13/395 Côncio do que os incentivados a auxiliá-lo no espalhar dos ensinoss de Deus insistiam em conservar na mente, ainda no refúgio dirigido por Barraquias, o primogênito de Maria apregoou-lhes:

13/396 - “Direi sobre a passagem de um homem que possuía uma vinha e saiu na metade da noite para encontrar trabalhadores para sua vinha. Ao encontrar, propôs a eles que fossem trabalhar em sua vinha por uma moeda por dia. E muitos aceitaram. Perto da terceira hora, outra vez saiu e viu na praça outros que não trabalhavam, e lhes anunciou: ‘Se quiserdes ir trabalhar em minha vinha, vos darei o que for justo’. E muitos deles foram. O possuidor da vinha saiu mais vezes, perto da sexta e da nona hora, para encontrar trabalhadores para sua vinha, e fez o mesmo. Perto da décima hora, saiu e encontrou outros que não trabalhavam, e lhes perguntou: ‘Por que estivestes aqui sem trabalhar o dia todo?’. Aqueles que não trabalharam o dia todo lhe anunciaram: ‘Porque nem uma só pessoa nos deu trabalho’. Disse a eles o homem possuidor da vinha: ‘Se quiserdes ir trabalhar em minha vinha, recebereis o que for justo’. Ao final do dia, aqueles que chegaram na décima hora haviam feito mais do que aqueles que tinham trabalhado o dia todo. O possuidor da vinha pediu, então, ao seu administrador: ‘Chama os trabalhadores e lhes dá o que for justo, a começar pelos últimos, até os primeiros’. Os trabalhadores da décima hora receberam uma moeda cada um, e aqueles que primeiro chegaram, porque tinham trabalhado desde a primeira hora, creram que receberiam mais. Quando receberam uma moeda, igual aos trabalhadores da última hora, começaram a murmurar contra o possuidor da vinha. Não contentes, lhe disseram: ‘Esses últimos trabalharam só a décima hora, e os igualaste a todos nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia todo?’. O possuidor da vinha anunciou a todos eles: ‘Não vos faço injustiça. Não foi o que combinastes com a minha pessoa, uma moeda? Quero dar a esses da última hora tanto quanto a vós. Não tenho o direito de fazer o que quero com o que é meu?’.”^[293]

13/397 Complementando, proclamou:

13/398 - “Digo que muitos daqueles que na vida de carne foram os últimos a conhecer os ensinoss de Deus, poderão ser os primeiros a os praticar, e que mui-

[293] ... **terceira hora** ...: nove da manhã, na contagem atual do tempo.

... **sexta e da nona hora** ...: respectivamente, meio-dia e três da tarde.

tos daqueles que foram os primeiros na vida de carne a conhecer os ensinamentos de nosso Pai, poderão ser os últimos a os praticar. Todos desta morada, outra vez, ouvirão os ensinamentos de Deus, mas, por longo tempo, serão poucos aqueles que os aceitarão e os praticarão. Em verdade, digo que aqueles que foram os primeiros a conhecer os ensinamentos de nosso Pai e os praticaram por último, quanto aqueles que foram os últimos a conhecer os ensinamentos de Deus e os praticaram primeiro, todos chegarão junto de nosso Pai.”

13/399 A história foi assimilada em sua integralidade. Os iniciais colaboradores, envergonhados, entenderam que eles eram os que principiaram a tarefa, e o recém-feito apóstolo, o que aportara no derradeiro momento.

13/400 Por desejar volver para junto dos necessitados que se mantinham no Monte das Oliveiras, também porque o local não oferecia espaço para tão grande número de indivíduos, o prometido e os seus, não obstante o crepúsculo vespertino se aproximar, ausentaram-se de Jerusalém.

13/401 A residência de José Ádias, com a concordância do irmão e de Ádias, quase que imediatamente depois da presença do bom pastor, foi transformada em abrigo para as mulheres e seus rebentos que com a caravana seguiam. Eram filhas e filhos de Deus enfeitados em virtude dos mais variados motivos, quer fosse por serem adúlteras; por gerarem somente meninas; por terem sido expulsas de suas moradias; etcétera. Com o decorrer dos dias, da mesma forma para as desditosas de Jerusalém em idênticas condições o ambiente se tornou refúgio seguro. A maioria das acolhidas poderia educar os frutos de seus ventres como varões ou varoas livres, diferentemente das agridoadas, cujos bebês nasciam sujeitos à vontade de outrem.^[294]

13/402 Tiago, da proteção de Cosá, a partir de então, não mais sofreu restrições por parte dos demais diretos cooperadores do meigo nazareno, convertendo-se em um dos mais eficiente e incansável propagador dos ensinamentos de Deus, apesar da pouca vivência que teve. Sucumbiu, martirizado no nefando madeiro, em 16 d.C., por não negar o que o ilustre galileu viera trazer, sequer que somos filhos do mesmo Pai.

[294] As cativas não mediam sacrifícios para fazer com que seus filhos nascessem livres e, na maioria das vezes em que eram paridos durante o império da escuridão, conseguiam. As mulheres libertas aparentadas das sem alvedrio, ao saberem da gravidez, representavam estar a esperar cria e, quando da chegada do nenê que seria escravo, esse ficticiamente vinha ao mundo da falsa gestação.

De inumeráveis subterfúgios os envolvidos utilizavam para que o rebento alcançasse a nova família sem que ninguém desconfiasse. Quando da expulsão do feto, a que o gerou, imediatamente, entregava-o a quem havia luas o aguardava, quer se fazendo passar por mercador, quer permanecendo escondido em cavernas e sepulcros vizinhos. Para justificar a ausência do neonato, embrulhavam a placenta como se fosse ele, mostrando o pseudomorto ao proprietário, que de nada duvidava. Outras, que pela estatura logravam êxito em disfarçar a prenhez, trabalhavam como se não houvessem dado à luz, não obstante das dores e do sangramento. Ainda que o fecundador fosse o dono, poucas recusavam o fruto do estupro e da mesma forma procediam.

13/403 Aprisionado em Cesareia pelos comandados do Herodes possuidor da totalidade das terras do vilarejo, foi compelido, como requisito para permanecer vivo, a se retratar na mesma praça em que discursara anteriormente. Diante da exigência, calou-se; contudo, quando perante aos da multidão, ao invés de se desdizer, bradou:

13/404 - “Jesus é um profeta de Deus, não um doente da cabeça como esses homens de poder querem que a minha pessoa fale.”

13/405 Contrastando de como procediam quando supliciavam um do sexo masculino, que na cruz ficava até morrer para servir de exemplo e intimidar a população, Tiago Cosá, incontinênti ao ser içado ao tronco de carvalho, foi assassinado. Seus algozes temeram que ele se manifestasse sobre o prometido e sobre Deus enquanto conservasse a vida. O receio dos poderosos foi que, se o apóstolo agisse como desconfiavam, teriam os hebreus mais um herói.

***POR QUE, ININTERRUPTAMENTE, ATENTARMOS
PARA NOSSOS ATOS E PENSAMENTOS?***

veja 13/409 e 13/411

13/406 À noite, no cume do Monte Gestêsmani, caberia a Filipe ficar de sentinela.^[295] Em seu posto, teve a atenção direcionada para as letificantes atividades dos da caravana que fizera parada no sopé da elevação, pois cantavam e gargalhavam. Abandonando a tarefa para a qual se compromissara, para perto deles se dirigiu. Convidado para participar da comilança, da música e da dança, não obstante relutar por alguns instantes, assentiu com disposição.

13/407 Após muito divertimento, deu-se conta de que renunciara a obrigação assumida e que, por sua causa, inocentes corriam perigo. A festança poderia ser uma armadilha dos comandados de Antipas ou dos romanos. Mais que depressa regressou para o local em que deveria manter-se de guarda. Chegando, surpreso ficou ao encontrar o primogênito de Maria a substituí-lo. Embaraçadíssimo, confessou-lhe:

13/408 - “Não me contive.”^[296]

13/409 - “Digo que não pudeste vigiar nem um quarto do teu tempo. **Em verdade, para não entrarmos em tentação e deixarmos de praticar os ensinamentos de Deus que outra vez conhecemos, digo para vigiarmos o que fazemos e o que temos na mente todos os momentos de nossa vivência.**”

[295] Quem à noite ficasse de vigia, na manhã não comboiava Jesus a Jerusalém.

[296] Confessou-se, porque tinha certeza de que o interlocutor conhecia seus atos junto aos da caravana recém-estacionada.

13/410 Pelo relapso aluno evidenciar não haver abarcado o apregoado, complementou:

13/411 - **“Em verdade, digo para nos vigiarmos dos muitos prazeres, das muitas tentações que nesta morada nos agradam, alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz a Deus.”**

13/412 Admitido o erro, o discípulo, contristado, arrependeu-se de sua ação. Não muito depois, o Sol reapareceu, anunciando mais um dia.

***AO EXERCITARMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI, NÃO MAIS
NOS DISTANCIAREMOS DA SENDA QUE LEVA A ELE.***

veja 13/421

13/413 Quando em Jerusalém o redentor preleccionava, um pueril hebreu que nem completara cinco aniversários, mas que demonstrava sapiência de um ancião, dele se aproximou e ambos se abraçaram. Um fariseu o indagou:

13/414 - “Por que ouves o que esse te fala?”

13/415 - “Nunca ouviste que da boca de um dos pequeninos de Deus se obtém a perfeita sabedoria que Dele vem?”

13/416 O liderado por José de Arimateia se retirou sem mais nada proferir.

13/417 Gidiel e sua enferma genitora foram acolhidos na habitação de Barraquias. Quando ficou órfão, foi adotado por Marta, visto que ele e a pequenina tinham comportamento homogêneo. O que a também filha de Pústula ignorava é que o de poucas colheitas viera a este orbe exclusivamente para fazer companhia à irmã. Quando o espírito que, na vida de carne, fora apelidada mais que pequena Maria libertou-se de sua vestidura física, quem, igualmente, via a face do Criador do universo, seguiu-a.

13/418 Para não mais de sessenta indivíduos é que o afável galileu noticiava sobre Deus e Seus ensinoss ao iniciar uma nova manhã em Jerusalém, o que acontecia havia alguns dias. Entretanto, à medida que a primeira refeição se aproximava, a plateia crescia enormemente. Cerca das onze horas, mais de quatrocentos espectadores se faziam presentes, multidão que ficava à espera das virtualhas que seria repartida aos mais carentes.

13/419 Pediu o almejado servidor aos apóstolos, discípulos e demais sequazes que, para o almoço posterior, providenciassem da massa preparada com os grãos do imprescindível cereal em quantidade, para que os interessados se fartassem, independente de quem quer que fosse. A solicitação, a princípio, não foi entendida. Como o que possuíam não seria suficiente para nutrir os incontáveis participantes, desdobraram-se para consegui-lo.

13/420 No devido momento, o sustento foi distribuído para os da turba, até que não mais o tolerassem, pois, quanto pediam, recebiam. Quando satisfeitos,

o primogênito de Maria, de um local onde foi plenamente escutado, realçou que fora procurado porque pleiteavam se empanturrar, não pelos ensinamentos de Deus. Concluindo, instruiu-nos:

13/421 - “Digo para buscarmos não só pelo pão que perece, mas pelo pão que em nós permanece por todas as vidas que teremos. Aquele que aceitar o pão que trago, os ensinamentos de Deus, encontrará o caminho que conduz a Ele e no bom caminho permanecerá. **Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de nosso Pai não mais se afastará do caminho que conduz a Ele.**”

13/422 Heló, com patenteado sarcasmo, proclamou:

13/423 - “Ouvi de um daqueles que são teus seguidores que junto da tua pessoa jamais terei sede. Ficar junto da tua pessoa é o que terei que fazer para não mais ter sede?”

13/424 - “Todo aquele que ouvir o que trago a todos desta morada, digo que não ficará com sede de conhecer os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que todos aqueles que aceitarem e praticarem os ensinamentos de nosso Pai, jamais terão sede de conhecimento.”

13/425 - “Falo que nem uma só pessoa irá praticar o que estás a falar serem ensinamentos do Senhor.”

13/426 - “Por agora, digo que muitos só me ouvem, e, por só me ouvirem, deixarão para praticar os ensinamentos de nosso Pai em tempos que virão. *Em verdade, digo que chegará o dia em que todos os filhos de Deus desta morada outra vez ouvirão os Seus ensinamentos, os aceitarão e os praticarão.*”

13/427 - “És o próprio Senhor para estar a falar essas palavras?”

13/428 - “Sou aquele que traz o pão de Deus, os Seus ensinamentos. Em verdade, digo que todo aquele que cear do pão que trago não perderá uma só de suas vivências.”

13/429 - “Mas o pão que quero é o pão que alimenta meu corpo, não esse pão que estás a falar.”

13/430 - “Digo que o pão que trago, os ensinamentos de Deus, é o pão que nos alimenta não só na vida em que estamos. Todo aquele que se alimentar do pão que trago estará no caminho que conduz ao nosso Pai. **Em verdade, digo que não há outro caminho para chegarmos junto de Deus a não ser a prática dos Seus ensinamentos.**”

13/431 E o cortês propagador por Jerusalém do objetivo de nosso ciclo na matéria bruta continuou sua faina. Perto do crepúsculo vespertino, como se predetermined, buscou o Monte Gestêmani, onde, após frugal refeição, reuniu-se com seus cooperadores ao redor da fogueira para parolar.

13/432 No descanso noturno, muitos não dormiram direito por causa do intenso frio. Ansiaram pelo astro rei que, em consequência do desconforto, parecia demorar para surgir mais que nas outras noites.

***SOMOS HOJE O FRUTO DE NOSSA OBRA
DESTA E DE VIVÊNCIAS PASSADAS.***

veja 13/443

***PELOS ATOS QUE EXECUTAMOS, DIMINUÍMOS OU
AUMENTAMOS NOSSOS COMPROMISSOS?***

veja 13/454

***SOMOS RECEPCIONADOS E AMPARADOS POR IRMÃOS COM MAIOR
SAPIÊNCIA QUE NÓS QUANDO ABANDONAMOS O TEMPLO FÍSICO.***

veja 13/473 e 13/475

***QUANDO TORNAMOS A MAIS UM ESTÁGIO NA VIDA DE
CARNE, NENHUMA LEMBRANÇA TRAZEMOS, DISTINTAMENTE
DE QUANDO DELA PARTIMOS E NA VIDA QUE FIZEMOS POR
MERECER ADENTRAMOS, QUANDO NADA DO QUE FIZEMOS
NA VIVÊNCIA ENCERRADA É ESQUECIDO.***

veja 13/477

***AO APORTARMOS EM UM NOVO CORPO,
QUANTOS ANOS PRECISAMOS PARA NOS
ACLIMATARMOS COM O QUE NOS CIRCUNDA?***

veja 13/477

***POR QUE, AO FENECERMOS, A TOTALIDADE DAS
AÇÕES QUE EFETUAMOS NÃO SÃO OLVIDADAS?***

veja 13/479

***AO TERMINARMOS MAIS UMA EXISTÊNCIA MATERIAL,
NÓS, E NÃO DEUS, É QUE JULGAMOS NOSSO AGIR
PREGRESSO E NOS SENTENCIAMOS.***

veja 13/481

***AO REENCARNARMOS, NÃO TRAZEMOS
REMINISCÊNCIA ALGUMA EM VIRTUDE ...***

veja 13/483

POR AGORA, QUAL DE NOSSAS VIDAS É A MAIS IMPORTANTE?

veja 13/485

CASO ALCANÇÁSSEMOS OUVI-LOS, ACEITARÍAMOS O CONSELHO DO IRMÃO QUE NOS AUXILIA DESDE QUE NASCEMOS OU DE UM IRMÃO NÃO MAIS POSSUIDOR DE CASA NA VIDA DE CARNE?

veja 13/488

13/433 Diferentemente das outras manhãs, o bom pastor ingressou no vilarejo mais tarde que o habitual. Também, diversamente dos últimos dias, deparou-se com uma multidão a aguardá-lo. Um grande tumulto se formou. Ambicionavam, a qualquer custo, tocá-lo. Dentre os da turba, um se destacava. Gritava ele a plenos pulmões ao recém-chegado:

13/434 - “Deixai a minha pessoa passar, necessito falar com Jesus. Falo que só Jesus pode me curar. Deixai a minha pessoa passar.”

13/435 Por muito anelar, atingiu o objetivo. Para sua surpresa, escutou do primeiro dos gerados por Maria:

13/436 - “Não conseguiste ficar longe das pedras dos bichos!”

13/437 Em um misto de prazer inesperado e profundo contentamento, Jerdam, o castigado em Cérculis, exclamou:

13/438 - “Cria de Belém! És esse Jesus de Nazaré, que dá visão aos cegos, faz caminhar aqueles que são aleijados e dá vida a corpos já sem vida? É a tua pessoa, cria de Belém? A minha pessoa sabia que iria voltar a te ver. Falo que só a tua pessoa pode me ajudar, e a minha tinha certeza de que iria te encontrar.”

13/439 Sem delonga, apregooou:

13/440 - “Cria de Belém, faz a minha pessoa ver outra vez. Quero ver a tua face, a face de Jesus de Nazaré. Sei que podes fazer a minha pessoa ver outra vez, porque és aquele que foi prometido pelo Senhor de todos aqueles que são hebreus. Profeta de Nazaré, mais uma vez peço para me fazeres ver.”

13/441 - “Digo que as trevas que cobrem os teus olhos não poderão ser removidas. Em verdade, digo que se outra vez tiveres a visão, com ela irás te compromissar, ainda mais, para vivências futuras.”

13/442 - “Falo que as trevas que cobrem os meus olhos são pecados daquela que me deu a vida e de meu protetor. Faz a minha pessoa ver, Jesus de Nazaré, que nada farei para me compromissar para vivências futuras, como falaste. Outra vez, te falo que o que estou a passar não é conquista minha.”

13/443 - **“Tudo o que passamos na vida de carne, digo que é conquista só nossa. Cada um de nós colhe o que conquistou ao longo desta e de vivências anteriores. Em verdade, digo que não há outro culpado pelos nossos sofrimentos a não ser nós mesmos.”**

13/444 Determinado, concluiu:

13/445 - “Digo que não mais poderemos anunciar que somos órfãos, que não

conhecemos o caminho que leva a Deus. **Em verdade, digo que outra vez conhecemos que Deus é o Pai de todos nós e que a prática dos Seus ensinós é o único caminho que nos conduz até Ele.**”

13/446 Jerdam se retirou, esbravejando, cheio de revolta com o bondoso professor, decretando que ele não restituíra sua perfeição física porque não desejara.

13/447 Os da vaga humana, decididos a aprender, continuaram atentos ao redentor, que se conservava a noticiar os ensinós que difundia. Perguntavam e obtinham cristalinas respostas. Um dos pseudoalunos, muito irritado e pretendendo arrumar confusão, começou a insultá-lo. Percebendo que não seria contestado, externou em altos brados:

13/448 - “Vai daqui, profeta do mal, vai falar blasfêmias em outro lugar. Vai daqui e leva todos esses miseráveis com a tua pessoa. Falo que só estás a trazer imundície para este lugar.”

13/449 Pedro, Simão, o zelota, Mateus e Tiago Bedeu, em conjunto, com delicadeza peculiar, requereram ao raivoso que se aquietasse. O varão, apavorado, berrou para que o detestável vaticinador os silenciasse.

13/450 - “Em verdade, se eles se calarem, digo que até as pedras clamarão para ouvir suas vozes a anunciar o que trago a todos os povos.”

13/451 O ex-pescador em Cafarmaum, zangadíssimo, não se contendo com a atitude do baderneiro, mais disposto ficou a lhe aplicar um corretivo. Ele e os demais que tinham o mesmo anseio foram norteados pelo aguardado servidor:

13/452 - “Digo que nosso irmão, por agora, não quer, como muitos outros, nem ouvir os ensinós de Deus, mas virá o dia em que se cansarão e buscarão alívio para suas aflições na prática dos ensinós de nosso Pai.”

13/453 Mansueto, complementou:

13/454 - **“Digo que não há outro caminho que nos liberta das aflições que conquistamos em vivências passadas, e muitos de nós, na atual vivência, a não ser a prática dos ensinós de Deus. Em verdade, digo que muitos de nós conquistamos novos compromissos por não praticarmos os ensinós de nosso Pai.”**

13/455 Por findar a tarde, ausentou-se do mercado, escoltado pelos seus, rumando para o Monte Gestsêmani inteirado de que o acontecido fizera o genro de Rute emudecer.

13/456 À noite, o apóstolo, ainda reservado, questionou seu menino, mirando-se no desordeiro:

13/457 - “É por esses que irás te entregar àqueles romanos malditos, comandados de Herodes Antipas e sacerdotes do Templo? Esses hebreus não merecem que caminhares para a morte a cada dia que passa. Falo que estás a caminhar para a

morte por aqueles que nada querem com os ensinamentos do Senhor que estás a trazer, que só têm nos seus interiores fazer o mal, saquear e tirar vidas. É por esses que estás a caminhar como um cordeiro para a morte? Não vou deixar que caminhes para a morte por esses ingratos. Sei o que estou a fazer. Depois, o Senhor acerta com minha pessoa, ou acerto com Ele, não tem importância.”

13/458 Esclarecendo o igualmente filho de Deus com o qual convivera em outras vivências e orbes, que o ama, como de antanho, com inequívoca e profunda sinceridade, o prometido, carinhosamente, orientou-lhe:

13/459 - “Digo para não turbares tua mente com a morte do meu corpo de carne, que tenhas nela o que pedi a tua pessoa para fazeres depois que a minha for para a vida de puro espírito. Em verdade, digo que os ensinamentos que trago são para todos os povos, que nada somos para elegermos entre nossos irmãos aqueles que têm ou não merecimento para outra vez ouvir os ensinamentos de Deus.”

13/460 Quem era elucidado, que rodeava o braseiro, levantou-se e, enfaticamente, comunicou:

13/461 - “Não continuarei pelos caminhos após a morte do teu corpo de carne. Falo que irei com a tua pessoa para onde fores, que irei até mesmo para a morte.”

13/462 - “Quando a minha pessoa caminhar para a morte, digo para ficares afastado. Em verdade, digo que apóstolos e discípulos muito necessitarão da tua pessoa.”

13/463 Concluindo, sentenciou:

13/464 - “Mais uma vez te digo que será necessário me negar por três vezes.”

13/465 Com mais veemência, o ex-pescador em Cafarnaum, determinado, fez-se explícito:

13/466 - “Estás a falar que é para a minha pessoa ver a tua ir para a morte e, ainda, te negar por três vezes? Ainda que a minha pessoa tenha que deixar a vida junto com a tua, não te negarei.”

13/467 - “Será necessário que me negues por três vezes, para que os ensinamentos de nosso Pai sejam anunciados a todos os povos após a morte do meu corpo.”

13/468 Os demais que compartilhavam da conversa, em uníssona manifestação, asseveraram que também eles não o fariam. Perpassando os olhos pelos diretos colaboradores, o redentor solicitou-lhes:

13/469 - “Quando a minha pessoa for entregue aos romanos por um de nossos irmãos, digo para não fazeres nada a ele. Em verdade, digo que o espírito daquele que me entregará aos romanos ficará afastado do caminho que conduz a Deus por milênios.”

13/470 Dentre os formalmente convidados e que seguiram com o meigo nazareno, exceção feita a André Sá, Judas Escariotes e João Bedeu, apenas o epígono

Mateus não esteve presente no episódio. Fazia dias que, de espontânea vontade, não mais escutava Jesus ou interessava-se pelos eventos; mesmo em Jerusalém, mantinha-se a distância.

13/471 Não acolhendo o que, havia muito, era-lhe noticiado, Pedro, e invariavelmente Pedro, indagou:

13/472 - “Por que não pedes ao Senhor para que te libertes da morte nas mãos daqueles que são romanos e de Herodes Antipas?”

13/473 - “Digo que Deus não liberta o corpo de carne da morte de nem um só de Seus filhos quando a hora de deixar a vivência que tem é chegada. **Em verdade, quando é chegada a hora de deixarmos a vida de carne, digo que nosso Pai envia para junto de nós irmãos com maior conhecimento que o nosso para nos ajudar a não ficarmos com medo ao percebermos que não mais temos um corpo de carne.**”

13/474 - “Mesmo aquele que não merece receber ajuda porque causou muito sofrimento a um outro, recebe ajuda quando é chegada sua hora de deixar a vida?”, inquiriu um outro da inconformada plateia.

13/475 - “**Digo que todos nós recebemos ajuda quando deixamos a vida de carne, e não importa para qual vida fizemos por merecer caminhar. Em verdade, digo que recebemos ajuda quando é chegada a hora de deixarmos a vivência que temos porque ficamos fragilizados, e fragilizados, com facilidade, poderíamos ser conduzidos para caminhos não bons por aqueles que em vivências passadas tenhamos feito mal, ou por aqueles que na vivência que deixamos tenhamos feito mal, irmãos que na vida verdadeira chegaram antes que nós, ou por aqueles que na vida verdadeira buscam o mesmo que buscávamos quando na vida de carne estávamos.**”

13/476 - “Quando a minha pessoa voltar para uma nova vida, terei entendimento de tudo o que estará a se passar ao meu redor? Terei no meu interior o que aconteceu na vida em que estava antes da minha chegada nesta morada?”

13/477 - “**Quando tornamos à vida de carne, digo que nada do que nos aconteceu na vida em que estávamos fica na nossa mente, diferente de quando deixamos a vida de carne, quando nada do que fizemos fica esquecido. Em verdade, quando tornamos a um novo corpo de carne, digo que demoramos até sete colheitas para nos habituarmos com tudo ao nosso redor, conduzidos que somos por aqueles que na vida de carne nos protegem e pelo irmão que não mais tem corpo de carne e junto de cada um de nós permanecerá por toda a vivência.**”

13/478 - “Por que o espírito leva no seu interior tudo o que fez quando deixa esta vida e não traz para esta vida o que aconteceu na vida em que estava antes de chegar nesta morada?”

13/479 - “Quando nosso corpo não mais tiver vivência, digo que ficará na nossa mente tudo o que de bom, tudo o que de mal fizemos e o que não fizemos para nós mesmos e para nossos irmãos, para que não culpemos um outro filho de Deus pelos erros que cometemos, como fazemos quando na vida de carne estamos.”

13/480 Mansueto, prosseguiu:

13/481 - “Após suas casas não mais terem vivências, mesmo com todas as lembranças do que fizeram e do que não fizeram, digo que muitos filhos de Deus continuam a culpar outros irmãos pelos erros que cometeram, não aceitando que aquele que declararam ter sido a causa de seus erros poderia ter estado junto deles só para os ajudarem a praticar os ensinamentos de nosso Pai. Em verdade, digo que após a morte do corpo que agora temos, somos nós mesmos que nos absolvemos ou nos condenamos por tudo o que de bom ou de mal nos fizemos e a nossos irmãos, que somos nós mesmos que elegemos como resgataremos os compromissos que conquistamos.”

13/482 Posteriormente a pequena pausa, como ninguém nada questionou sobre o explanado, o cordato professor completou a resposta:

13/483 - “Quando tornamos a um novo corpo de carne, digo que não trazemos uma só lembrança das vivências anteriores ou da vida em que estávamos para não nos compromissarmos ainda mais com os filhos de Deus que na vida de carne iremos encontrar. Se lembrássemos dos compromissos conquistados com aqueles que encontraremos pelo tempo em que tivermos vivência, sejam eles de nossas famílias na vida de carne ou não, nos compromissaríamos, ainda mais, nos culpando uns aos outros pelos erros cometidos, e não resgataríamos um só compromisso conquistado. Se trouxéssemos lembranças das vivências anteriores ou da vida em que estávamos antes de tornar ao corpo que agora temos, saberíamos o que o irmão que junto de nós está nos fez e o que fizemos a ele. Em verdade, para que consigamos resgatar compromissos conquistados em vivências passadas com aqueles que nesta vivência estão junto de nós como nosso companheiro ou companheira, como nossos filhos, como vindos ou não na mesma família que nós, digo que é melhor não termos uma só lembrança quando a um novo corpo de carne tornamos.”

13/484 - “Estás a falar que a vida que agora tenho é mais importante do que a vida após a morte do meu corpo?”

13/485 - “Digo que a vida de carne é a mais importante para todo filho de Deus que ainda necessita ter um corpo de carne. Em verdade, digo que é na vida de carne que resgatamos os compromissos que conquistamos em vivências passadas quando, por não querermos praticar os ensinamentos de nosso Pai, fizemos mal a muitos de nossos irmãos.”

13/486 Não obstante abarcar o proferido, o genro de Rute, com sagacidade, retomou ao tema inicial da conversação:

13/487 - “Se o Senhor irá enviar um irmão para junto da minha pessoa quando for chegada a hora de deixar a vida que tenho, como falaste, por que o Senhor não envia agora para junto da minha pessoa um irmão que consigo ver, para que ele me fale qual caminho seguir?”

13/488 - **“Digo que muitos filhos de Deus que na vida de carne estão, mesmo que vissem e ouvissem os irmãos que junto deles permanecem desde que tornaram a um novo corpo, não seguiriam suas palavras. Por agora, muitos de nós nem os ensinamentos de nosso Pai aceitamos. Em verdade, digo que se nem os ensinamentos de Deus aceitamos, não aceitaríamos as palavras de um outro irmão.”**

13/489 - “Não sou como a tua pessoa que vê a face daqueles que são enviados do Senhor. Falo que se teu corpo ficar sem vida, não mais verei a tua face.”

13/490 - “Em verdade, digo que me vereis após a morte do meu corpo de carne, porque me mostrarei a todos vós.”

13/491 - “Mas irás estar sem vida para se mostrar a minha pessoa!”

13/492 - “Outra vez, digo que será meu corpo que estará sem vivência, não meu espírito.”

13/493 - “Mas se teu corpo ficar sem vida, irás me deixar.”

13/494 - “Em verdade, digo que não vos deixarei, que estarei com todos vós por mais algumas luas após a morte do corpo que agora tenho.”

13/495 Consciente de que o ex-pescador não se conformava, apregoou:

13/496 - “Digo para não turbardes vossas mentes. Em verdade, se me amais, digo para vos alegrardes porque irei para a vida de puro espírito e depois para junto de Deus.”

13/497 Determinado, reafirmou:

13/498 - “Outra vez, digo que voltarei para junto de vós após meu corpo não mais ter vivência.”

13/499 - “Quando chegar a minha morte, estarei com o Senhor e com a tua pessoa?”, inquiriu Abiúde.

13/500 - “Outra vez, digo que, para onde vou, por agora, não podereis ir.”

13/501 - “E o que faremos sem a tua pessoa?”

13/502 - “Digo para mostrardes a todos os povos como é amar uns aos outros. Em verdade, digo para vos amardes uns aos outros, e todos os nossos irmãos conhecerão que sois meus apóstolos e discípulos.”

13/503 Apesar de abrangerem que, hora a hora, avizinhava-se seu fenecimento, vários continuavam não admitindo que teria que ser delatado.

13/504 Pela vindoura manhã, deslocaram-se para a notabilizada cidade em absoluto silêncio, que imperou pelo transcorrer do dia entre os colaboradores do afável galileu.^[297] Esse, quando prelecionava, somente sua voz e a de alguns outros dentre a vaga humana é que sobressaíam.

***SE NOS APODERARMOS DO QUE É DE
PROPRIEDADE DE UM IRMÃO, SEREMOS ...***

veja 13/522

13/505 Em 22 de Março de 13 d.C., ao aportar na praça central de Jerusalém, Jesus presenciou um ladrão ser comercializado por dinheiro. Era João de Efraim, que se apropriara de uma ovelha de um rabino.

13/506 A Lei era clara: quem subtraísse um animal se obrigava a dar dois ao legítimo dono. Caso não tivesse condições, seria ele leiloado.

13/507 Sem que ninguém lhe informasse do que advinha, o primeiro dos frutos de Maria acercou-se do inflexível aplicador das normas vigentes e lhe indagou:

13/508 - “Por que clamas a Deus na sinagoga e no Templo?”

13/509 - “Clamo ao Senhor para ser livre de Herodes Antipas e de todos aqueles que são romanos.”

13/510 - “Por queres ser livre, te pergunto: é justo clamar a Deus por liberdade e depois fazer um de Seus filhos escravo?”, replicou o prometido, indicando o larápio.

13/511 Muitíssimo irado pela advertência pública, sentindo-se distinto dos demais de sua gente por ser um arabi, malcriadamente manifestou-se:

13/512 - “A minha pessoa é que te pergunta: qual é a utilidade das Leis?”

13/513 Incontinênti, o próprio interrogador respondeu:

13/514 - “É para que o homem tenha disciplina.”

13/515 O aguardado salvador, que desde a entrada do vilarejo era acompanhado por uma grande multidão, ao seu colocutor proferiu:

13/516 - “Digo que anunciaste àqueles que te ouviam que cumprias as Leis. Em verdade, digo que todo aquele que cumprir essa Lei dos homens, o que faz é ficar com a posse do que não lhe pertence, e ficar com o que não nos pertence não é amar ao próximo como nos agradaríamos que nos amassem.”

[297] Judas Escariotes e João Bedeu não pernотaram junto dos da caravana.

13/517 À coletividade e a nós instruiu:

13/518 - *“Em verdade, quando os ensinamentos de Deus forem praticados nesta morada, digo que nem um só povo necessitará de Leis, porque haverá respeito e amor entre irmãos como nosso Pai outra vez nos mostra em Seus ensinamentos.”*

13/519 João de Efraim, atentando que seu advogado se retirava, exigiu ser por ele alforriado. O outrora Jeremias ao infrator apregoeou:

13/520 - “Em verdade, digo que era de teu conhecimento que, se fosses encontrado com o que não te pertencia, serias punido.”

13/521 - “E o que esse teu deus pode fazer por mim agora?”

13/522 - **“Digo que nosso Pai outra vez nos mostra em Seus ensinamentos que não devemos ficar com a posse do que pertence a um irmão. Se ficarmos com o que não nos pertence, poderemos ser julgados conforme as Leis dos homens. Em verdade, digo que se ficarmos com a posse do que pertence a um outro filho de Deus, nesta ou em vivências futuras resgataremos o mal que fizemos.”**

13/523 Objetivando que o primogênito de Maria persistisse em socorrê-lo, o ladrão sentenciou:

13/524 - “Falo que as Leis daqueles que são romanos são injustas.”

13/525 - “Em verdade, digo que os homens fazem as Leis para com elas obterem moedas, para com elas explorarem aqueles que não têm como delas se defender.”

13/526 Desesperançado, o larápio suplicou:

13/537 - “E o que podes fazer pela minha pessoa dentro da Lei dos homens?”

13/528 Nada articulou o nascido na fulgurosa Estrela de Belém; porém, pouco mais tarde, e em secreto, encarregou Mateus de comprar o cativo e sem detença dar-lhe a manumissão.

13/529 Completamente possesso, tomado por densa aversão ao execrável vaticinador dos desventurados, o rabino foi relatar o sucedido aos sacerdotes que, após escutá-lo, a Caifás o levaram, e este, a seu superior. Perante o prestigioso ádvena, novamente expôs o que lhe convinha ser veraz:

13/530 - “Esse Jesus de Nazaré está a falar a todos para que não cumpram as Leis vindas de Roma, porque elas foram feitas para saquear o que pertence àqueles que são hebreus, está a falar a todos que não devem seguir as Leis de Moisés, porque o Senhor não falaria a Moisés do olho por olho e do dente por dente, está a falar a todos que as Leis do Templo são Leis dos homens, não do Senhor.”

13/531 O que do episódio foi narrado a Rus Zará fez com que ele ficasse ainda mais irritado com o que ocorria por obra do perturbador galileu. Suas palavras, havia muito, colocavam os espoliados contra os interesses da longínqua metrópole, e não mais poderia permitir que a situação continuasse.

13-3.4

13/532 Dispensado o arabi, o estrangeiro decididor ordenou que três dos clérigos, que não tiveram dificuldade em executar a tarefa, fossem em busca de Judas Escariotes e o trouxessem.

13/533 Quando o declarado ser gêmeo da dúcida Marta, como de costume, acompanhado de João Bedeu, chegou, o romano estranhamente lhe afiançou:

13/534 - “Esse Jesus de Nazaré irá ter a sua oportunidade de falar a todos deste Templo. Vais falar a esse profeta de miseráveis que ele irá ter o seu dia para falar a todos deste Templo.”

13/535 O erudito ganancioso deixou o recinto com muito dinheiro em seu poder, asseverando para si mesmo:

13/536 - “Só terei que falar a Jesus que ele é aceito no Templo para ensinar, e terei mais vinte moedas. Ganharei cinquenta moedas só para dar uma fala a ele.”

***O ABASTADO JAMAIS PRECISARÁ DA COLABORAÇÃO DE UM
IRMÃO? E O PAUPÉRRIMO, NADA TEM PARA OFERTAR?***

veja 13/539

***DOAR A TOTALIDADE OU REPARTIR UM
POUCO DO QUE POSSUÍMOS?***

veja 13/541

AUXILIAMOS, DE FATO, O PRÓXIMO QUANDO ...

veja 13/543

***EXERCITANDO OS ENSINOS DE DEUS,
ENCONTRAREMOS A PAZ QUE ALMEJAMOS.***

veja 13/545

QUANDO OS QUE NESTE ORBE ESTAGIAM NÃO MAIS SOFRERÃO?

veja 13/547

AO ARRIMARMOS UM IRMÃO, É A NÓS MESMOS QUE ASSISTIMOS.

veja 13/549

***ALÉM DE SER FILHO DO MESMO PAI, POR QUE SACIAR
O APETITE DE UM SEMELHANTE COM O QUAL NOS
DEPARAMOS E QUE ESTÁ ÁVIDO POR UM PEDAÇO DE PÃO?***

veja 13/567

QUANDO NOS RECUSAMOS A MITIGAR A FOME DE UM IRMÃO, ...

veja 13/569

**DO QUE MATERIALMENTE SOMOS PROPRIETÁRIOS É APENAS
PARA NOSSO DESFRUTE OU TAMBÉM É PARA QUE APOIEMOS
QUEM EM VIVÊNCIAS PRETÉRITAS PREJUDICAMOS?**

veja 13/569

13/537 Desde que interpelara o rabino, o bom pastor, de cócoras entre os da multidão, em local não muito distante, permaneceu a orientar. Salomão, intrigado com o que escutava, perguntou:

13/538 - “Como posso ajudar um daqueles que é de minha gente se estou a necessitar de ajuda?”

13/539 - “Digo que nesta morada criada pelo nosso Pai não há uma só pessoa tão necessitada que não tenha nada para oferecer a um irmão, nem um irmão com tantas posses que não necessite da ajuda de um outro filho de Deus. Em verdade, digo que por sermos todos irmãos, filhos do mesmo Pai, nos ajudemos uns aos outros.”

13/540 - “Não vou dar a esses que estás a falar serem meus irmãos o que levei muitas colheitas para ter”, sentenciou Israel.

13/541 - “Não digo para darmos tudo o que temos, digo para dividirmos um pouco do que temos.”

13/542 - “Não tenho trigo e nem uma só moeda para dividir com aquele que nada tem”, noticiou um outro espectador.

13/543 - “Em verdade, quando damos um pouco de água a um irmão que nos pede, quando oferecemos a mão para um irmão que esteja caído e queira se levantar, quando ouvimos um irmão que se encontra em desespero, que se sente só, perdido e sem amparo porque não praticou os ensinoss de Deus, digo que ajudamos esses irmãos.”

13/544 - “Já ouvi um dos teus ensinoss, que é fazer ao próximo o que quero que me façam, mas um daqueles que é de minha família não crê no que falo a ele”, proclamou Joana, uma das idosas presentes.

13/545 - “Digo para darmos a conhecer a todos os nossos irmãos os ensinoss de Deus que praticamos, mesmo que nossos irmãos não creiam no que a eles anunciamos. Um dia saberão que não há outro caminho para termos paz na nossa mente, que só a prática dos ensinoss de nosso Pai nos dá a paz pela qual tanto buscamos. Em verdade, digo que na prática dos ensinoss de Deus está a paz que Dele vem.”

13/546 - “Mas quando terá fim a fome, a busca por vingança que está ao redor de todos aqueles que são de minha gente?”

13/547 - “No dia em que cuidarmos de todos os filhos de Deus como nossos irmãos, digo que não haverá mais fome, não haverá mais excluídos, não haverá mais ódio, vingança, ambição, o querer tudo só para nós, não haverá mais o não respeito para com a vivência do próximo. Nesse dia, não mais sofreremos porque haverá compreensão entre irmãos e, nesta morada, não mais haverá mal que necessite ser resgatado. Em verdade, digo que nesse dia agiremos como irmãos que somos, filhos do mesmo Pai.”

13/548 - “Falaste que somos todos irmãos, mas aqueles que são de minha própria família só me fazem o mal!”

13/549 - “Quando ajudamos um irmão, digo que é a nós mesmos que ajudamos porque nos libertamos de compromissos de vivências passadas com ele, compromissos que só conheceremos quando deixarmos o corpo que agora temos. Em verdade, como não sabemos com qual irmão temos compromissos e nem sabemos o quanto, digo para amarmos a todos que encontrarmos, para ajudarmos a todos que pudermos.”

13/550 Um maltrapilho alceou-se e andou alguns passos em direção ao primeiro dos gerados por Maria. Desdenhando os ensinamentos do Senhor, questionou-o:

13/551 - “Estás a falar que tenho que dar um pedaço de pão a todos aqueles que são hebreus que não vieram do mesmo ventre que a minha pessoa? Estás a falar que devo dar pão para aqueles que não são de minha família, quando só tenho um pedaço que nem dá para a minha ceia?”

13/552 Incontinênti, ergueu sua refeição para propagandear ao público que era penurioso, proprietário apenas da minúscula porção de trigo. Indignado com o que captara, de que careceria partilhar o alimento que tinha, continuou, com a voz ainda mais alta, para que fosse perfeitamente escutado:

13/553 - “É esse o amor do Senhor para com todos aqueles que falas serem Seus filhos? É esse o ensinamento do Senhor que irá libertar todos aqueles que são hebreus? É o que estás a trazer do Senhor? É essa a verdade do Senhor que irá libertar todos aqueles que são hebreus da escravidão da ignorância dos ensinamentos que falas virem do Senhor, que falas ser o Pai de todos?”

13/554 Pretendendo fazer com que duvidassem do norteado, aos gritos, divulgou:

13/555 - “Sei que o que Jesus de Nazaré está a falar não vem do Senhor. Tudo o que Jesus de Nazaré está a falar é blasfêmia contra o Senhor. Falo que Jesus de Nazaré e todos aqueles que estão junto dele vão perder a vida, são todos enganadores. Não deixeis que Jesus de Nazaré mude vossos interiores.”

13/556 Com desfaçatez, finalizou:

13/557 - “Ide para vossas moradias antes que aqueles que são comandados de Herodes Antipas e aqueles que vieram de Roma cheguem: o que irá vos acontecer não será como esse Jesus de Nazaré está a falar que será quando praticardes as palavras que ele está a falar serem ensinados do Senhor.”

13/558 Enquanto o esfarrapado discorria, o bom pastor pôde descobrir quem ele era. O varão, quando nada mais tinha para articular, foi, bem como a outros que igualmente pensavam, instruído:

13/559 - “Digo que pediste para tornar à vida de carne com muitas moedas e terras para poderes ajudar aqueles com os quais tens compromissos de vivências passadas, viessem eles do mesmo ventre que a tua pessoa ou não. Até o pão que está em tuas mãos prometeste dividir, e não esconder de todos para que nem um só irmão venha te pedir ajuda, já que és possuidor de muitas terras, de muitas moedas. Em verdade, digo que as muitas moedas que tens, que as muitas terras que tens são para que resgates o mal que causaste em vivências passadas a muitos outros filhos de Deus.”

13/560 - “Falaste que antes de ter o corpo que agora tenho pedi para vir com moedas e terras e dividir elas com aqueles que são miseráveis?”, manifestou-se, com escárnio, o afortunado.

13/561 - “Quando estavas para tornar a vida de carne, digo que pediste para ser possuidor de muitas moedas e de muitas terras para que pudesses não deixar um só de nossos irmãos que encontrasses e que estivesse a necessitar ficar sem tua ajuda. Em verdade, digo que anunciaste que todo filho de Deus que encontrasses e que estivesse a necessitar darias um pedaço de pão.”

13/562 Depositário da atenção dos da plateia, prosseguiu:

13/563 - “Digo que as muitas terras e moedas que tens são para resgatares o mal que fizeste em vivências passadas a outros filhos de Deus, moedas e terras que ficarão para aqueles que são de tua família na vida de carne quando não mais tiver o corpo que agora tens, irmãos nossos que farão o mesmo que fizeste em vivência passada após a morte do corpo de carne do espírito que foi teu pai, quando perdeste tudo o que tinhas na busca das alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz ao nosso Pai, e te compromissaste para vivências futuras com vários irmãos. Em verdade, o que pediste quando estavas para tornar à vida de carne, muitas terras, muitas moedas para resgatares todo o mal que fizeste, digo que os espíritos que agora estão na tua família na vida de carne o mesmo farão quando estiverem para tornar a um novo corpo.”

13/564 Ao seu interlocutor foi claríssimo:

13/565 - “Digo para orientares aqueles que agora pertencem a tua família na vida de carne para não fazerem o mesmo que fizeste em vivência passada. Em verdade, digo que se fizerem, perderão a vivência inteira que agora têm.”

13/566 Dirigindo-se à coletividade, complementou:

13/567 - “Digo para não darmos tudo o que temos, nem para sairmos a jogar pelos caminhos o que agora temos, mas para dividirmos um pouco do que temos com aqueles que nada têm. Em verdade, por não sabermos com qual irmão temos compromissos de vivências passadas, além de sermos todos irmãos, filhos do mesmo Pai, digo para darmos um pedaço de pão a todos aqueles que encontrarmos com fome.”

13/568 - “E se a minha pessoa não quiser dar um pedaço de pão a nem um só desses que estás a falar ter fome?”, apregooou um dos espectadores.

13/569 - “Digo que se não darmos um pedaço de pão aos que encontrarmos com fome, seremos nós a pedir um pedaço de pão em vivências futuras, e não encontraremos aquele que nos dará, para que sintamos a mesma fome que o nosso irmão. Em verdade, digo que em nosso caminhar na vida de carne encontraremos irmãos aos quais fizemos muito mal em vivências passadas, irmãos que não vêm do mesmo ventre que nós, para que, quando após a morte do corpo que agora temos, saibamos se, quando estivermos na vida de carne e tivermos muitos bens, ajudamos, fizemos renúncia em benefício de um irmão com o qual conquistamos compromissos em vivências passadas e que não veio na mesma família na vida de carne que nós.”

13/570 Henó, o falso mendicante, se retirou calado. Decorridas duas luas, foi trucidado por um de seus filhos em razão dos tesouros físicos que insistia em conservar escondido.

***O ENTE, QUERIDO OU NÃO, QUE FALECE,
DESAPARECE PARA SEMPRE?***

veja 13/574 e 13/608

***QUANDO SOMOS DETENTORES DE PODER, DE PROPRIEDADES
MATERIAIS, DESPREZAMOS O QUE ARQUITETAMOS FAZER
QUANDO EM UMA NOVA CASA APORTÁSSEMOS.***

veja 13/586

***SE COM NOSSOS INDIGNOS ATOS SABOTARMOS O OBJETIVO DE
NOSSO ESTÁGIO NESTE ORBE, NOS OBRIGAMOS A ...***

veja 13/588

***O QUE DEDUZIR SE, AINDA, NOS COMPRAZEMOS DAS
GLÓRIAS QUE ESTA MORADA PROPORCIONA?***

veja 13/590

JAMAIS CULPEMOS O PRÓXIMO PELOS ERROS QUE COMETEMOS.

veja 13/601

**ESTAREMOS EXERCITANDO OS ENSINOS DE DEUS SE, PARA
TERMOS PAZ NAS NOSSAS MENTES, PEDIRMOS PERDÃO AO IRMÃO
QUE OFENDEMOS, QUE MAGOAMOS, MAS QUE NÃO MAIS SE
RECORDA DO MAL QUE LHE INFLIGIMOS?**

veja 13/610

13/571 O cortês galileu mantinha-se a noticiar os ensinoss de Deus quando uma varoa, faustosamente vestida e acompanhada de seus inúmeros escravos, com desdém nas palavras, pleiteou confirmação ao que inferira:

13/572 - “Estás a falar que não conheço a morte?”

13/573 A explanação do professor, para muitos, foi enigmática:

13/574 - “Digo que conheces a morte, e a minha pessoa, as vidas. Convido a tua pessoa para vires com a minha conhecer a existência das outras vidas além da que agora estamos. **Em verdade, digo que o que morre é o corpo de carne, não o espírito.**”

13/575 A hebreia, que abrangeu a assertiva, irritada, distanciou-se. Com uma das que tolhia o livre arbítrio comentou:

13/576 - “Sei que não há outra vida a não ser essa que estou a viver. Quando se deixa a vida, tudo se acaba, não há como voltar.”

13/577 À noite, no refúgio onde estavam os demais integrantes da caravana, Tomé, se postando perto do primogênito de Maria, perguntou-lhe:

14/578 - “Por que falaste àquela mulher que te ouvia que ela conhecia a morte, e não as vidas?”

13/579 - “O que anunciei àquela nossa irmã, digo que foi para que ela não mais continue a ignorar o que lhe é evidente, porque ainda há tempo para que cumpra parte do que se programou, e nossa irmã entendeu o que anunciei. Em verdade, digo que aquela nossa irmã vê o que não vedes, ouve o que não ouvis, e conhece o que muitos de vós ainda conhecerão, que ela é um espírito criado por Deus antes que muitos de vós, e, mesmo quando em vigília, aquela nossa irmã tem conhecimento de algumas de suas vivências passadas.”

13/580 Prestando atenção, Matias, com enorme vontade de aprender, indagou:

13/581 - “Falaste para aquela mulher vir junto da tua pessoa para conhecer sobre as vidas após a morte do corpo de carne, o que ainda não te ouvi falar a nem uma só pessoa, nem a Pedro. Como poderia ela entender sobre as vidas após a morte do corpo se nunca esteve junto da tua pessoa a conhecer o que estás a trazer a todos? Como aquela mulher poderia te seguir, se nunca esteve junto da tua pessoa?”

13/582 - “Antes da vivência que agora tendes, digo que vos programastes para vir junto de mim a anunciar a todos desta morada os ensinamentos de Deus, e viestes quando vos convidei. Em verdade, como foi com todos vós, digo que nossa irmã se programou para muito nos ajudar quando em Jerusalém chegássemos.”

13/583 - “E o que aquela mulher faria para ajudar a todos nós?”

13/584 - “Digo que a nossa irmã se programou para quando, mais uma vez, na vida de carne ouvisse os ensinamentos de Deus, tivesse na mente o que deveria fazer nesta morada; que na vivência que agora tem, foi dado a ela tudo o que necessita para cumprir com o que se programara fazer, até em uma família com muito poder veio a esta morada para que tivéssemos os caminhos abertos em Jerusalém. Mas nossa irmã elegeu seguir outros caminhos que não o caminho que conduz a Deus. Em verdade, digo que para nossa irmã ter na mente o que se programara fazer quando, outra vez, estivesse na vida de carne, onde tudo o que conquistamos de material nesta morada deixamos, foi que a convidei para conhecer as vidas existentes após a morte do corpo de carne que agora temos.”

13/585 Aplicadamente escutado, complementou:

13/586 - **“Em verdade, digo que a maioria de nós, quando na vida de carne possuímos bens materiais e poder, esquecemos do que nos programamos fazer quando tornássemos a um novo corpo de carne, e, mais uma vez, nos deixamos levar pelas glórias desta morada.”**

13/587 - “E o que irá acontecer àquele que não cumprir com o que se programou fazer e se deixar levar pelas glórias desta morada?”, inquiriu Mateus, com o pensamento em João Bedeu e Judas Escariotes.

13/588 - **“Em verdade, quando não cumprimos com o que nos programamos fazer quando tornássemos à vida de carne, digo que teremos que voltar várias vezes a um corpo de carne para que consigamos nos libertar dos males que a nós mesmos causamos.”**

13/589 - “E o que irá acontecer com aquele que se libertar das glórias desta morada e ajudar um irmão?”, questionou-se Matias.

13/590 - **“Em verdade, digo que todo aquele que conseguir se libertar das glórias desta morada e ajudar um irmão, já está no caminho que conduz ao nosso Pai.”**

13/591 O apóstolo se encheu de ventura, não porque a varoa postergara trilhar a senda para junto de Deus, mas por ele ter acompanhado o meigo nazareno.

13/592 O profícuo 22 de Março, para o bom pastor, chegava ao fim. Quando organizado para ir-se da praça do mercado, avizinhou-se um ancião, não que fosse sábio, mas sim por ter significativa longevidade. Por não pactuar com a orientação ofertada a Henó, afirmou:

13/593 - “O que estás a ensinar falo que não é verdade. Troquei tudo o que me pertencia para ajudar os proscritos e agora estou igual a todos aqueles que são miseráveis, um pedinte dos caminhos. Falo que fui possuidor de muitas terras e moedas, e sempre tive no meu interior que, aquele que foi prometido aos profetas, viria libertar todos aqueles que são hebreus de todos os seus males.”

13/594 Cabisbaixo, prosseguiu:

13/595 - “Estive com Zacarias de Veneram e junto dele cuidei de muitos possuídos pelas chagas, e o que recebi do Senhor?”

13/596 Incontinênti, apregooou:

13/597 - “Vês que nada recebi do Senhor.”

13/598 Com extremada sinceridade, solicitou:

13/599 - “Fala para mim onde foi que pequei, prometido pelo Senhor!”

13/600 Tamanha era sua dor ao rogar para se inteirar dos desacertos perpetrados que lacrimou. Comoveu até o másculo Abiúde, acostumado que estava a presenciar agudas aflições. Carinhosamente, o primeiro dos frutos de Maria pleiteou ao irmão que se aproxinhasse um pouco mais, quando se manifestou:

13/601 - “Digo que não trocaste o que tinhas por amor a nossos irmãos possuídos pelas chagas, mas por amor às moedas que recebeste em troca das sementes que eles colheram para a tua pessoa. Não fizeste nada para nossos irmãos, eles é que te fizeram ainda mais possuidor de moedas, que perdeste todas em busca das alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz a Deus. **Em verdade, digo para não culparmos um só de nossos irmãos pelos erros que cometemos.**”

13/602 O com expressivas segas era Atabam, o saqueador que, durante algum tempo, acarretara problemas ao genitor de quem batizara com a água da purificação. O idoso, consciente de seus atos pretéritos, diferentemente de muitos de nós que, quando nos descortinam o que escondemos ser genuíno, simplesmente asseveramos que não o é, caiu aos pés de seu interlocutor e lhe clamou:

13/603 - “Peço para me perdoares por tudo o que fiz nesta vida com aqueles que encontrei em meu caminho, e pelo que agora te falei.”

13/604 - “Digo que não tenho do que te perdoar. Em verdade, se queres o perdão dos irmãos que enganaste, digo para ires até eles, anuncia o que fizeste, anuncia que estás arrependido e pede perdão a todos eles.”

13/605 O compungido, ansioso, quase que interrompendo Jesus, noticiou:

13/606 - “Falo que muitos daqueles homens já estão sem vida, que não há como a minha pessoa lhes falar do que fiz.”

13/607 Novamente, foi instruído:

13/608 - “Para que lhes dê a paga que prometeste, digo que alguns daqueles nossos irmãos, que ignoram não mais possuírem um corpo de carne, se encontram no local em que anunciaste para ficarem à tua espera. Mesmo que não os veja, eles te ouvirão, como te ouvem aqueles que agora estão na vida de carne. **Em verdade, digo que o que morre é o corpo de carne, não o espírito.**”

13/609 - “Falo a tua pessoa que farei o que estás a me falar porque quero paz para o meu interior.”

13/610 - “**Digo que não teremos nas nossas mentes a paz que queremos se causarmos mais sofrimentos aos irmãos que magoamos, que enganamos. Procuremos os irmãos que magoamos, que enganamos e com sinceridade lhes peçamos perdão só se estiverem magoados, enganados pelo que lhes fizemos. Se procurarmos pelos irmãos que magoamos, que enganamos e mesmo com sinceridade lhes pedirmos perdão porque queremos ter paz nas nossas mentes, e o irmão não se sentir enganado, não se sentir magoado, buscaremos o perdão para o que fizemos e não nos perdoamos. Em verdade, se pedirmos perdão para que tenhamos paz nas nossas mentes pelo que fizemos ao irmão que não se sente enganado, magoado, digo que faremos com que o irmão outra vez sinta o que já esqueceu, aumentando ainda mais o mal que fizemos a ele e os compromissos que teremos que resgatar em vivências futuras.**”

13/611 Quando o nascido na Galileia se retirou de Jerusalém, Atabam, à caça da remissão de quem espoliara rumou para onde afirmara a inúmeros contrerrâneos que volveria. Chegando, após apregoar seus sentimentos não somente aos que não mais via, regressou à vida verdadeira.

CASO NÃO CUMPRAMOS COM O QUE PLANEJAMOS EXECUTAR QUANDO NA VIDA DE CARNE, FAREMOS COM QUE UM OUTRO FILHO DE DEUS PADEÇA, E MAIS DÍVIDAS CONQUISTAMOS.

veja 13/636

POR EGOÍSMO, DESCONSIDERAMOS NÃO APENAS O IRMÃO QUE JUNTO DE NÓS ESTÁ, E AVULTAMOS NOSSOS DÉBITOS.

veja 13/638

13-4

13/612 Era 25 de Março de 13 d.C., e o redentor deixava a moradia de Baraquias com seus apóstolos, discípulos, sequazes antigos e vários curiosos que o acompanhariam para verificarem como viviam, pernoitando no Monte Gestsêmani.

13/613 Havia dias que Mateus estava alheado e, mais intensamente, sua conduta era registrada. O epígono, que abandonara a fatura para seguir o bom pastor, inclusive dele se mantinha recuado. Pedro, Abiúde e Tomé se interrogavam sobre o que ocorria com quem se tornara prestimoso. Quando aportaram juntos dos excluídos, com o negrume a imperar, resolveram com o retraído conversar. Principiou o ex-pescador de Cafarmaum:

16/614 - “Há uma grande tristeza em tua face. Ficas longe de todos, até mesmo de Jesus, e sei que por ele tens grande amor. O que está a passar com a tua pessoa?”

13/615 O proferido fez com que os olhos do publicano se enchessem de lágrimas, que escorreram por seu rosto. Por instantes, nada articulou, o que provocou no genro de Rute, temeroso pela vivência de seu menino, significativo susto, pois pensou que o outrora impiedoso homem sabia de que algum fato ruim aconteceria e guardava, exclusivamente, para si.

13/616 - “Será que Jesus irá ser levado?”, perguntou-se.

13/617 Nas horas que escoavam, de lancinante expectativa, a tensão vivida era extremada. Sua recém-suspeita transformou-se em certeza visto o estranho comportamento do amigo. Exclamando, o que ocasionou sobressalto nos dois outros apóstolos, questionou-o:

13/618 - “Jesus será levado pelos romanos malditos? Fala, não fiques calado!”

13/619 Percebendo o nervosismo estampado no indagador, bem como nos demais, Mateus os acalmou:

13/620 - “O que vai no meu interior não é o que está a passar no teu. Falo que não tenho como entender por que Jesus está a anunciar que irá ser entregue àqueles que são romanos, que irá ser entregue àqueles que são sacerdotes do Templo. Sei que Jesus é aquele que Deus prometeu aos profetas, o porquê não tenho como entender por que Jesus irá ser entregue à morte quando estamos todos juntos para cuidar dele, não tenho como entender por que, se Deus é justo e bom, permite que um de Seus filhos entregue um irmão à morte, não tenho como entender como um Pai que gosta de todos os Seus filhos possa deixar que um seja levado à morte e o outro se afaste por milênios do caminho que leva a Ele.”

13/621 Determinado, noticiou:

13/622 - “Falo que voltarei para Caperlum.”

13/623 Simão, o zelota, que nada abarcou da elucidação, manifestou-se:

13/624 - “Mas o que está a passar com a tua pessoa? Fala para que possamos te ajudar.”

13/625 - “Falo que não quero Deus como meu Pai”, encetou o discípulo sua explicação, palavras que acarretaram espanto a Tomé.

13/626 O varão o aconselhou a não pronunciar blasfêmias das quais viesse a se arrepender. Não prestando atenção à recomendação, prosseguiu o publicano:

13/627 - “Jesus me fez conhecer um Deus de amor, justo, que me criou para ser feliz, mas não é esse Deus que estou a conhecer.”

13/628 O trio lobrigou o profundo desalento que emanava de Mateus quando asseverava não depreender o motivo de o cortês galileu ter que sucumbir. Por envoltos estarem no colóquio, não atentaram para o advento do almejado salvador, que junto do angustiado colaborador se pôs. Os quatro, os demais que a eles se ajuntaram e nós somos norteados:

13/629 - “Quando a minha pessoa estava para vir a esta morada, digo que sabia que muitos daqueles que viriam junto de mim para ajudar a anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos poderiam nem iniciar a caminhada, que outros não me acompanhariam até o final de minha vivência, porque esses irmãos se deixariam levar pelas glórias e alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz ao nosso Pai. Em verdade, digo que vim a esta morada com conhecimento de que os momentos presentes poderiam ser chegados.”

13/630 Encorajando seus espectadores, concluiu:

13/631 - “Digo que é o meu corpo de carne que será levado à morte, não o meu espírito. Em verdade, digo que o meu espírito, após a morte da casa que agora tem, irá para a vida de puro espírito, depois para junto de Deus.”

13/632 Intimamente, o ex-escravo do rabino Jairo se interrogou:

13/633 - “Só porque Judas de Escariotes foi por outros caminhos e aquela bela mulher que encontramos em Jerusalém não cumpriu com o que programou fazer antes de vir a este mundo, é que Jesus irá deixar a vida?”

13/634 Anelando ser orientado, proclamou:

13/635 - “Se a minha pessoa não cumprir com o que me programei antes de vir a este mundo, farei com que irmãos meus sofram ou deixem a vida?”

13/636 - **“Em verdade, quando não cumprimos com o que nos programamos fazer quando à vida de carne tornássemos, seja ou não por nos sentirmos superiores ao irmão que veio junto de nós para nos ajudar no caminho que conduz a Deus, digo que faremos com que outros irmãos passem por muito sofrimento.”**

13/637 - “Então, por que quando temos um corpo de carne, ignoramos o que antes de vir a este mundo nos programamos fazer e causamos sofrimentos a um irmão?”

13/638 - **“Por querermos tudo só para nós, digo que ignoramos os irmãos que vieram junto de nós, ignoramos os irmãos que encontramos durante nossas vivências, ignoramos o sofrimento daqueles que estão**

a nossa volta e muito mal lhes fazemos. Em verdade, quando queremos tudo só para nós, digo que nos comprometemos, ainda mais, para vivências futuras.”

13/639 - “Sei que com a tua morte, os ensinamentos de Deus não irão chegar a todos os povos, como estás a falar”, sentenciou Mateus.

13/640 - “Para os ensinamentos de nosso Pai não serem anunciados a todos os povos como agora trago, digo que serei traído e entregue por um irmão aos romanos e aos sacerdotes. *Em verdade, digo que só após longo tempo de minha presença nesta morada em um corpo de carne é que os ensinamentos de Deus serão conhecidos como agora trago a todos.”*

13/641 - “Falaste que aqueles que são romanos, que aqueles que são sacerdotes irão tirar a tua vida porque não querem que os ensinamentos de Deus sejam anunciados a todos os povos como agora estás a trazer, mas não é por que não querem deixar as alegrias passageiras que afastam do caminho que conduz a Deus todo aquele que buscar por elas?”

13/642 - “Em verdade, digo que para todos aqueles que buscam as alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz a Deus, como muitos dos romanos e muitos dos sacerdotes que, por agora, não querem nem ouvir os ensinamentos de nosso Pai, chegará o tempo em que, outra vez, os conhecerão, os aceitarão e os praticarão, mesmo que estejam em outras moradas.”

13/643 - “Falo que esse tempo que irá chegar não será por agora porque falaste, muitas vezes, que os ensinamentos que estás a trazer serão mudados pela ganância do próprio homem.”

13/644 - “*Em verdade, quando em um outro corpo de carne um dos pequeninos de Deus vier a esta morada para, mais uma vez, trazer a todos os povos os ensinamentos de nosso Pai como agora trago, digo que todos os nossos irmãos que nesta morada estiverem, outra vez saberão que não há outro caminho para alcançar a felicidade a não ser praticar os ensinamentos de Deus.”*

13/645 - “Se conheces que irás ser entregue àqueles que são romanos e àqueles que são sacerdotes por um daqueles que é de tua família, que está em busca das alegrias passageiras que não nos levam para junto de Deus, por que não renuncias a caminhar para a morte?”

13/646 - “Quando a minha pessoa estava para tornar ao corpo de carne que agora tenho, digo que conhecia que um dos irmãos que viriam para me ajudar poderia entregar à morte o meu corpo. Em verdade, digo que não renunciarei a caminhar para a morte de minha casa, porque tornei à vida de carne conhecendo que os momentos presentes poderiam ser chegados.”

13/647 - “Queres continuar a caminhar para a morte, mas aqueles que são romanos, aqueles que são sacerdotes, todos aqueles que são Herodes, Judas de

Escariotes, João, da proteção de José de Bedeu, e muitos outros, irão continuar a buscar as alegrias passageiras que não nos levam para junto de Deus. O que estou a falar não é o que irá acontecer nos dias que estão por vir?”

13/648 - *“Em tempos que virão, quando os ensinamentos de Deus outra vez forem anunciados como agora trago àqueles que disseste e a muitos outros dos nossos irmãos, digo que muitos deles terão nas suas mentes o que se programaram fazer. Se, como agora, não tiverem praticado os ensinamentos de nosso Pai; se, como agora, continuaram a buscar as alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz para junto de Deus, não mais poderão ficar nesta morada. Em verdade, quando os ensinamentos de nosso Pai outra vez forem anunciados a todos os povos desta morada como agora trago, digo que todos aqueles que não os praticaram irão para outras moradas, onde iniciarão nova vivência e terão a companhia daqueles que lhes comprazem.”*

13/649 Apesar de captar o significado do articulado, o publicano não inferiu sua essência, o porquê de indagar:

13/650 - “Vais para a morte para dar ajuda a um daqueles que é de teu sangue?”

13/651 - *“Em verdade, quando outra vez o que trago for anunciado a todos desta morada como agora anuncio, digo que os nossos irmãos, mais uma vez, conhecerão o que poderão causar a um outro filho de Deus se não praticarem os Seus ensinamentos quando estiverem a buscar pela riqueza da vida de carne, mais uma vez conhecerão o que poderão causar a um outro irmão se buscarem as alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz ao nosso Pai.”*

13/652 Mateus, então, abarcou-lhe o motivo. Quem aprendera a amar aspirava que ficasse notório que, quando pautamos nosso viver pelo egoísmo, pela procura dos deleites fugazes, consentimos que um irmão padeça ou que não realize a jornada que neste orbe planejou executar.

13/653 Depois da proveitosa palestra, foram repousar, pois, quando o Sol raiasse, haveria muito o que fazer no vilarejo: começavam a aportar em Jerusalém inumeráveis hebreus para a cerimônia dos pães asmos; muitos, especialmente para escutar Jesus, o prometido pelo Senhor, divulgar os Seus ensinamentos. Careciam estar descansados para segurarem os da multidão que, com certeza, tentariam dele se apropriar.

13/654 Adormeceram com facilidade, exceto Mateus, que meditava: se não se guiasse com o primeiro dos gerados por Maria por não pretender vê-lo perecer e, ainda, entendia não ser preciso, poderia não honrar com o que assumira que faria quando na vida de carne. Se sua atuação não fosse conforme acreditava que se dispusera, obrigaria-se a danosamente para o porvir, o que não gostaria. Almejava ser um homem díspar do que fora, não mais pensar nos regozijos das licenciosas patuscadas, que duravam até quatro dias, oferecidas em sua residência, quando a fartura predominava. Na senda que resolvera trilhar e que, a partir do instante vivido, sujeitaria-se a suas vicissitudes com maior afincamento, não mais subsistiria

espaço para essas lembranças. Somente foi atrapalhado em suas deliberações por Pedro que, por muito roncá-lo, parecia um jumento relinchando. Olvidando suas incompreensões, mais objetivaria não ser o antigo e afamado varão.

13/655 Por ser o único entre os apóstolos e discípulos que não carregava sua matula, dado que, desde Cafarnaum, um asno integrava seus pertences, dele se desfez. Descalço igualmente andou, pois diferentemente dos compartes, com os pés protegidos se locomovia. Seu anelo era exercitar os ensinamentos de Deus que o bom pastor propagava.

***NOSSO PAI NOS DEIXA LIVRES PARA ESCOLHERMOS A
VEREDA QUE MAIS NOS AGRADA.***

veja 13/662

QUAL O LAUREL DE QUEM EXPLORA, LUDIBRIA O PRÓXIMO?

veja 13/664

COMO PROCEDERMOS PARA COM UM IRMÃO?

veja 13/670

***AO AUXILIAR UM SEMELHANTE, O PROPÓSITO
DOS QUE TREINAM OS ENSINOS DE DEUS É ...***

veja 13/677

NÃO ESPÍRITOS AFINS, MAS ESPÍRITOS QUE SE COMPLETAM.

veja 13/682

13/656 O dia ulterior foi mais um em que o redentor muito ensinou em Jerusalém. No entanto, o publicano permaneceu absorto. No regresso ao Monte das Oliveiras, era visível o comportamento do epígono em querer estar mais abeirado do esperado salvador. Tinha-se a nítida impressão de que com ele desejava conversar. Apenas quando transcurso o jantar foi que se manifestou. Iluminado pela tênue chama da fogueira, questionou-lhe:

13/657 - “Falaste que antes de vir a este mundo tinhas conhecimento de que poderias caminhar para a morte porque, alguns daqueles que iriam vir para te ajudar, não terminariam a caminhada junto da tua pessoa, e outros nem iniciariam o cumprimento do que falaram que fariam quando ao corpo de carne chegassem. Quando soubeste que seria entregue por um daqueles que com a tua pessoa iniciou a caminhada? Como soubeste?”

13/658 - “Antes de tornar ao corpo que agora tenho, digo que o espírito que nesta vivência é chamado Judas de Escariotes, pediu para vir na mesma família na vida de carne que a minha pessoa para, junto de mim, mais uma vez conhecer os ensinamentos de Deus e se fortalecer ainda mais. O espírito que na vida de carne é

chamado Judas de Escariotes afirmou que as glórias desta morada não o desviariam do caminho que conduz ao nosso Pai. Em verdade, quando um dos enviados por Deus me anunciou que nosso irmão elegera ir para outros lugares em busca de conhecimento e moedas e ser um homem de grande poder, digo que a minha pessoa soube que ele não cumpriria com o que, em espírito, se programara fazer quando na vida de carne estivesse, porque afirmara que nada o afastaria de junto de mim.”

13/659 Também esclarecendo, então explicitamente, uma das dilacerantes dúvidas evidenciadas na noite pretérita por seu colocutor, prosseguiu:^[298]

13/660 - “Em verdade, digo que foi Judas de Escariotes aquele que elegeu o caminho em que agora está, como fomos nós mesmos que elegemos o caminho em que agora estamos.”

13/661 Atentamente ouvido, concluiu:

13/662 - **“Digo que nosso Pai não exige nada de nem um só de nós, nesta ou em uma outra das vidas que teremos. Em verdade, digo que Deus nos deixa livres, nesta e nas outras vidas que teremos após a morte de nosso corpo de carne, para elegermos nosso próprio caminho.”**

13/663 - “Mas que proveito terão Judas de Escariotes, aqueles que são sacerdotes, um só daqueles que são Herodes ou aqueles que são romanos com a morte do teu corpo?”

13/664 - **“Digo que após o meu corpo de carne não mais ter vivência, muitos irmãos, para conseguirem moedas, explorarão outros irmãos que crerem nos ensinamentos de Deus, mesmo modificados. Esses irmãos enganadores erguerão Templos de pedras e anunciarão serem servos de Deus para terem ainda mais moedas. Em verdade, digo que o irmão que explorar um outro irmão, para conseguir moedas ou não, por muito tempo estará distante do caminho que conduz ao nosso Pai e serão muitos os compromissos que terá conquistado.”**

13/665 - “E que proveito a morte do teu corpo trará àquele que deixar de praticar os ensinamentos que estás a trazer porque busca as alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz a Deus?”

13/666 - “A morte do corpo que agora tenho, digo que proveito algum trará àqueles que não só agora buscam as alegrias passageiras que nos afastam do cami-

[298] ... não tenho como entender por que, se Deus é justo e bom, permite que um de Seus filhos entregue um irmão à morte ... (vide 13/620)

... não tenho como entender como um Pai que gosta de todos os Seus filhos possa deixar que um seja levado à morte e o outro se afaste por milênios do caminho que leva a Ele ... (vide 13/620)

nho que conduz ao nosso Pai. Em verdade, digo que todo aquele que não praticar os ensinamentos de Deus, após seu corpo não mais ter vivência, fará com que o seu espírito fique a vagar por essa morada em busca das mesmas alegrias passageiras que na vida de carne o afastou do caminho que conduz ao nosso Pai.”

13/667 Finalizada a explanação, Pedro e Abiúde se assustaram com a inesperada atuação de Mateus ante a iminente presença do noticiado ser gêmeo da doce Marta e seu fiel aluno, João Bedeu, que se avizinhavam.

13/668 O publicano, incontinente ao vê-los, fora para junto da funesta dupla e, contrariando o que supunham que ocorreria, o que provocou surpresa à coletividade, estimulou-os para que mais se aproximassem, pois efetuará uma pergunta ao orador e apreciaria muitíssimo que a escutassem, igualmente ao que lhes seria respondido. Fê-la com os olhos nos de Judas Escariotes:

13/669 - “Como um irmão deve agir com outro irmão?”

13/670 - **“Digo que todo aquele que ama um irmão como Deus outra vez nos mostra em Seus ensinamentos, tudo o que faz pelo irmão, faz por amor, faz sem que lhe peçam, e jamais exigirá do irmão retribuição pelo bem que fez. Em verdade, digo que todo aquele que ama um irmão como nosso Pai outra vez nos mostra em Seus ensinamentos, se necessário for, renuncia até a própria vivência para que o irmão continue com vivência.”**

13/671 O questionador, admirado, proclamou:

13/672 - “Na vida que tenho, não vejo nem um só dos que estão nesta caravana ter para com um irmão o sentimento que falaste. Aquele que cuida de um irmão como falaste é Pedro, e só da tua pessoa.”

13/673 - *“Em verdade, digo que em tempos que virão, todos desta morada conhecerão os ensinamentos de Deus como agora trago, saberão que somos todos filhos do mesmo Pai e se amarão uns aos outros como irmãos que somos.”*

13/674 - “Estás a falar que aqueles que são romanos e aqueles que são hebreus irão se amar como irmãos?”

13/675 - *“Digo que por agora não. Em verdade, digo que em tempos que virão, quando todos desta morada praticarem os ensinamentos de Deus, um irmão amará o outro como nosso Pai mais uma vez nos mostra em Seus ensinamentos.”*

13/676 - “E aquele que nesta vida praticar os ensinamentos que estás a trazer, quando em outro corpo voltar, o que fará para seu irmão?”

13/677 - **“Digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de Deus, nesta ou em vivências futuras, quando tornar à vida de carne, será um homem de bem. Em verdade, digo que todo aquele que pratica os ensinamentos de nosso Pai, ao ajudar um irmão, tem na mente só ajudar.”**

13/678 - “Mas por quanto tempo ainda haverá de um irmão querer destruir outro irmão?”, intimamente, interrogou-se Mateus.

13/679 Sem detença, Jesus apregoeou:

13/680 - *“Em verdade, digo que os filhos de Deus que por milênios para esta morada virão, destruirão uns aos outros porque não quererão praticar os ensinamentos de nosso Pai como agora trago.”*

13/681 O vaticínio, momentaneamente, não foi concluído. A revelação que a ele sucederia, e que abaixo está relatada, foi obtida nos anais da programação para a vinda à vida de carne das quase duzentas personalidades que participaram da epopeia nestas páginas narradas, informações que o Criador do universo, no ensejo devido, fará com que Seus filhos que neste orbe estiverem estagiando se inteirem em detalhes:

13/682 - **“Chegará o tempo em que todos os filhos de Deus conhecerão que são muito mais que irmãos, que, entre dois irmãos, um é complemento do outro. Dois irmãos podem estar em vidas e ou moradas diferentes, mas seus espíritos sempre quererão estar juntos, porque um faz parte do outro. Quando, por estarem em moradas e ou vidas diferentes, não se encontram, procuram um pelo outro superando os obstáculos. Se só um dos irmãos que se procuram estiver na vida de carne, o outro sente a ausência de parte de si mesmo. Quando um dos irmãos que se procuram já está na vida de puro espírito e tem conhecimento de onde está o irmão que faz parte de si, supera todos os obstáculos e consegue estar junto dele. Se o irmão que foi encontrado ainda necessita voltar à vida de carne, e se for de sua vontade, o irmão que já está na vida de puro espírito vem para junto dele e o ajuda a voltar ao caminho que conduz a nosso Pai, ou nele ingressar. Então, aquele filho de Deus que já está na vida de puro espírito, ao irmão que é parte de si, dá forças para que se liberte das raízes que o mantêm preso à necessidade de voltar à vida de carne. Se nosso Pai permitir, o irmão que já está na vida de puro espírito para a vida de carne torna para ajudar o irmão que é parte de si, mas, se não puder, junto do irmão que estava a procurar sempre estará a lhe ajudar a praticar os ensinamentos de Deus.”**

13/683 Por compreender o prenúncio da conversa, o cooperador desde Capelum manifestou-se:

13/684 - “Falo que será muito bom estar nesta morada quando todos praticarem os ensinamentos que estás a trazer de Deus.”

13/685 Infelizmente, a dupla convidada para a preleção nada assimilou, ou melhor, vocábulo algum registrou. O impaciente erudito transmitiu ao bom pastor o aviso de que, na tarde ulterior, poderia parolear com Rus Zerá e asseclas e discursar nas escadarias do Templo e, sem mais delonga, regressou para o vilarejo junto de seu escudeiro.

13/686 Pedro, Simão, o zelota, Tomé, Tiago Alfeu, Mateus e Filipe, os que mais perto do primeiro dos gerados por Maria estavam, solicitaram para que não fosse, que era uma armadilha. Abiúde prosseguiu:

13/687 - “Não debes confiar nas palavras de Judas de Escariotes. Ele e João não saem do Templo, não são de confiança.”

13/688 - “Digo que, ainda, não é chegada minha hora de ser entregue aos romanos e sacerdotes do Templo de Jerusalém. Em verdade, digo que o dia que virá será a última vez que anunciarei aos hebreus sobre os ensinamentos de Deus ...”, noticiava o insigne nazareno, mas foi interrompido.

13/689 - “Estás a falar que iremos para um outro lugar?”, exprimiu-se o exultante publicano, acreditando que abandonariam a afamada cidade.

13/690 Por sua resposta ser silenciosamente esperada, pôde o prometido explicar as ocorrências vindoura:

13/691 - “Digo que haverá grande tumulto no dia que virá quando todos nós estivermos no Templo, tumulto que será causado por irmãos que, mais uma vez, nem ouvir os ensinamentos de Deus querem, irmãos que buscam só as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz ao nosso Pai, o porquê de vos pedir para vigiardes ainda mais para que não sejais encerrados. Em verdade, para que não aconteça de serdes encerrados quando do grande tumulto, digo para atenderdes meu sinal e seguides o que naquele momento a minha pessoa vos anunciar.”

13/692 Mansueto, completou:

13/693 - *“Em verdade, digo que, em tempos que virão, aqueles que buscarem só as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus, outra vez conhecerão os ensinamentos que trago a todos os povos, os aceitarão e os praticarão.”*

13/694 Depois das orientações finais, discípulos e apóstolos, temerosos, interrogavam-se para onde é que iriam ao término da visita à imponente edificação.

13/695 - “Digo para não turbardes vossas mentes, porque ainda não é chegada minha hora. Em verdade, digo que após nossa ida ao Templo, ficaremos distantes de Jerusalém só por alguns dias”, apregoeou o redentor ao concluir.

13/696 Nada mais foi questionado, e adormeceram.

Capítulo 13

13-1 Jerusalém como *seu* destino, para que ninguém ficasse sem novamente se inteirar dos ensinios de Deus:

- O resultado se Pedro afirmasse ser Jesus aos da imperial metrópole;
- 13-1.1 Os que se sujeitaram às consequências de permanecer junto *dele*;
- O vaticínio concernente a Jerusalém;
- 13-1.2 O decesso de João, o unigênito de Izabel e Zacarias;

13-2 Mizael, o ex-cego de nascença que em Jericó principiou a enxergar:

- A passagem do grão do trigo;
- 13-2.1 Outro aumento no valor para que o delatassem;
- A passagem do administrador infiel;
- 13-2.2 Um tesouro tangível pela cura do filho de um rico negociante;
- 13-2.3 Barraquias;
- A passagem da grande rede;^[299]

13-3 Tiago Cosá:

- 13-3.1 *Professorando* a fariseus e a presbíteros que ocultos o escutavam;
- 13-3.2 Filipe se decide;
- 13-3.3 A passagem dos trabalhadores da última hora;
- *Ratificando* que Pedro precisaria *negá-lo*;
- *Norteando* os inconformados colaboradores para quando de *seu* óbito;
- 13-3.4 Cinquenta moedas para que *fosse* convidado a comparecer ao Templo de Jerusalém;

13-4 O também porquê de morrer *resignado*.

[299] Para Mateus Filho, Jesus fala da grande rede aos fariseus, que está no final do rolo vinte e dois.

